DIRECTOR INTERINO
JOSÉ LEAL
GERENTE:
CLAUDINO MOURA

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Administração e Officinas:
Edificio da Imprensa Official
Rua Duque de Caxias
João Pessôa — Parahyba

ANNO XLIII | JOÃO PESSÔA — Domingo, 3 de março de 1935 | NUMERO 53

COROADA DE EXITO A MISSÃO DO SR. SOUSA COSTA

O ACCÔRDO NEGOCIADO EM LONDRES SERÁ ASSIGNADO AMANHÃ — NULLOS OS EFFEITOS DA CAMPANHA DERROTISTA VISANDO O DESCREDITO DO BRASIL — O "FINANCIAL NEWS" PREVÊ GRANDE AUGMENTO NA EXPORTAÇÃO DO NOSSO ALGODÃO PARA O MERCADO INGLÊS

LONDRES, 2 — O "Financial News", tratando das negociações anglo-brasileiras, diz: "Em virtude do accordo, a Inglaterra augmentará as compras de algodão brasileiro, emquanto que o Brasil liquidará as dividas commerciaes contrahidas com a Inglaterra. Espera-se que o convenio seja assignado nos primeiros dias da semana proxima". (A. B.)

—

LONDRES, 2 — O sr. Sousa Costa telegraphou ao presidente do conselho de ministros da França, dizendo que não poderá chegar a Paris na proxima terça-feira, sufficientemente cêdo, a fim de assistir ao banquete que o governo francês offerecerá á missão, pedindo o adiamento do acto. (A. B.)

—

LONDRES, 2 — Estão virtualmente terminadas as negociações da missão Sousa Costa.

O accordo deverá ser assignado na segunda-feira, já estando assentadas as clausulas.

E' sabido que o sr. Sousa Costa agiu com toda a precaução a fim de obter dos inglêses todas as garantias para cumprimento das referidas clausulas do contracto, de modo que no futuro não surja nenhuma duvida a respeito. (A. B.)

—

LONDRES, 2 — Não produziu nenhum effeito a campanha derrotista e anti-brasileira, orientada em certos meios, pois que os banqueiros Rotschild mantêm a offerta para a abertura de um credito, a fim de saldar os congellados brasileiros, immediatamente dos pequenos credores. Quanto aos maiores, affirmam que os inglêses estão dispostos a conceder longo praso, attendendo aos maiores recursos desses credores. (A. B.)

—

LONDRES, 2 — Nos meios britannicos falam da actuação pessoal do sr. Sousa Costa para a grande efficiencia das negociações, accentuando-se o tom rude e a franqueza do ministro que disse o Brasil só assumiria compromissos que podesse cumprir. (A. B.)

—

LONDRES, 2 — A missão Sousa Costa somente na proxima terça-feira viajará para Paris. (A. B.)

—

LONDRES, 2 — Confirmando nossas informações anteriores, accentuamos agora a repulsa de ambos os lados sobre a idéa de um accordo commercial anglo-brasileiro. (A. B.)

—

PETROPOLIS, 2 (Nacional) — Chegou hoje pela manhã um longo despacho telegraphico, enviado pela missão Sousa Costa.

Esse despacho, que é cifrado, foi entregue na Secretaria do Palacio Rio Negro, sendo immenso o trabalho de decifração, o qual deverá durar todo o dia. (A. B.)

ATUGASMIN, THEORISTA REVOLUCIONARIO

ODILON NEGRÃO

Rêde jornalistica de EDIÇÕES CULTURA BRASILEIRA.
(Exclusividade para: "A União", no Estado da Parahyba).

O meu amigo Atugasmin é o communista mais original de que ha memoria. Nunca leu Marx. Não conhece Beer. Jamais soube da existencia de Bukarin. Ignora Labriola. E nada guarda de Lenine e Plekanoff. Mas é communista! Communista a seu modo. Atugasmin não sabe trabalhar. Nasceu no Braz e criou-se na varzea. Apprendeu a lêr vendendo jornaes. Apprendeu a viver, vivendo. E agora, que está homem feito, grita contra a burguezia, contra o clero, contra o despotismo do Governo, porque não póde reprimir, como affirma, sua "bóssa de revolucionario congenito". Muita vez, porém, chego a duvidar de sua sinceridade. Atugasmin é supersticioso. Quando troveja, benze-se todo e clama por Santa Barbara! Quando vê um enterro faz repetidas figas para afastar de si a idéa macabra da morte! E não póde sentar-se ao lado de um proletario suarento: o fetido das axilas do trabalhador entorpece a sua pituitaria aristocratica! Apesar de tudo isso, Atugasmin é communista!

Com todos esses recalques, o meu amigo — que só me procura quando está com fome — possúe excessiva originalidade. Certa occasião Atugasmin me disse:

— Este país está errado! Os problemas da nacionalidade não têm mais solução. Somos um povo de analphabetos.

— Mas ha gente que sabe lêr, obtemperei com humildade.

— Illusão! Pura illusão dos sentidos. Todos nós, nós os 50 milhões de brasileiros, somos analphabetos!

— Não póde ser! Protestei. E os nossos grandes pensadores?

— São analphabetos maniacos!

— E os nossos tribunos de fama?

— São analphabetos sonóros!

— Mas...

— E' a verdade. E você sabe que sou derrotista!... Aqui ha duas categorias de analphabetos: a dos que sabem lêr e a dos que nunca viram a cartilha.

— Essa sua opinião...

— Não é opinião, é theoria. Ouça-me: — A humanidade está dividida em duas classes.

— Burguezia e proletariado, adiantei...

— Nada disso! E não me interrompa mais! A classe dos que têm imaginação e a dos que não têm imaginação alguma. Os imaginativos fazem versos, escrevem romances, criam theorias religiosas, estabelecem nórmas philosophicas, pensam em reformas sociaes, discursam, clamam, exortam, protestam e vão acabar seus dias nas enxergas das penitenciarias ou nos cubiculos de ferro dos maniacos! Os que não têm imaginação alguma roubam as idéas dos imaginativos e montam fabricas, armam quitandas, constroem casas, navios, metralhadoras, criam cavallos e porcos, plantam café e batatas, exploram o trabalho alheio, conquistam o poder e, acabados seus dias, são transformados em bronze, na praça publica, ou em marmore, nos cemiterios ricos!

— E dahi?

— Dahi se conclue que o brasileiro, que nunca sabe onde tem o nariz, que sempre viveu á margem dos acontecimentos mundiaes, como se o mundo fosse uma cousa intangivel, é o povo de menor imaginação no planeta. Não tendo imaginação não pode crear. Quem não crea, não pensa. E quem não pensa é analphabeto. Estava quasi dando razão ao meu amigo Atugasmin, quando um pensamento importuno zimbrou-me o cerebro:

— Mas ha gente que morre de fome...

— Mentira! Um povo que não tem concepção de estomago não póde morrer de fome! o estomago é o guia do cerebro. No estomago nascem as theorias subversivas, a interpretação das cousas moraes e immoraes. Com o estomago é que se fazem as revoluções! Onde não houver estomago não haverá pensamento.

— E...

— E porque somos analphabetos não possuimos estomago tambem!

— Mas Atugasmin, por Deus, eu tenho estomago e bom estomago!

— Outra ilusão! Você é capaz de fazer um poema?

— Acho que não.

— Você é capaz de interpretar as theorias de Kant?

— Penso que não.

— Você é capaz de entender as composições de Wagner?

— Julgo que não.

— Você é capaz de jogar uma dynamite na cathedral?

— Não. Isso é que não!

— Então, como eu queria demonstrar, você não tem estomago. Se o tivesse teria tambem imaginação e seria capaz de objectivar o conteúdo das perguntas que lhe fiz. Ha no Brasil um unico individuo eminentemente estomacal: eu! Nunca li nada de nada, nunca ouvi nada de nada e sei que este país não está certo! Sei porque tenho imaginação!...

A noite estava fria. A neblina cobria todas as cousas, emprestando figurações de phantasmas aos globos da illuminação. Ninguem na rua. Tudo morto. Atugasmin ergueu a gola do casaco, enterrou o chapéu na cabeça e metteu as mãos nos bolsos:

— Agora vá embora. Já aprendeu muita cousa. Vá cumprir seu destino de analphabeto. Hei de encontral-o algum dia, plantado em bronze ou marmore, num pedestal de praça publica.

Fitei-o bem nos olhos com um misto de odio e pena. Tive vontade de esbofeteal-o. Mas me contive.

— E você?

— Eu vou por ahi... Vou andar por essas ruas até que seus collegas me mandem prender ou me assassinem.

E se foi.

Atugasmin perdeuse na neblina opaca e cinzenta. Accendi um cigarro e caminhei sem destino, cantarolando para afastar maus pensamentos. Mas nunca em minha vida senti tanto asco de mim mesmo!...

CHEGARÁ HOJE O DEPUTADO PEREIRA LIRA

Tomou passagem, hontem, no Rio, num dos aviões da "Air France", com destino a Recife, donde se transportará a esta capital o deputado Pereira Lira, figura da maior projecção da bancada parahybana.

A proposito do embarque do illustre parlamentar recebemos o telegramma seguinte:

RIO, 2 (Nacional) — Viajou de avião, para ahi, via Recife, o deputado Pereira Lira, cujo embarque foi muito concorrido. (A. B.)

NOTAS DE PALACIO

O sr. Governador do Estado foi cumprimentado hontem pelas seguintes pessôas: dr. Antonio Diniz, srs. Ernesto Silveira e Ananias Baracuhy, respectivamente prefeitos de Campina Grande, Alagôa do Monteiro e Serraria; dr. Julio Pimentel; sr. José Leal.

—

O sr. João Bezerra Filho communicou ao chefe do governo haver assumido as funcções do 3.º tabellionato e annexos desta capital.

—

Por motivo dos festejos carnavalescos só na proxima quarta-feira haverá expediente no Palacio da Redempção.

"A União" e as ferias do Carnaval

Obedecendo a uma praxe, seguida invariavelmente todos os annos, esta folha deixará de circular terça e quarta-feiras, só reapparecendo na proxima quinta-feira.

Delegacia do Trabalho Maritimo

Em reunião hontem realizada a Delegação do Trabalho Maritimo, neste Estado, approvou o seu regimento interno, o qual publicaremos na nossa proxima edição.

A proposito recebemos communicação do commandante Eduardo Penfold, presidente da referida Delegacia.

A contribuição dos municipios para a Instrucção Publica

Os prefeitos de Alagôa do Monteiro e São José de Piranhas communicaram ao sr. Governador do Estado o recolhimento ás repartições arrecadadoras dos seus municipios das quantias de 1:181$900 e 675$700, respectivamente, correspondente a contribuição de 10% para a Instrucção Publica, referente ao mês de janeiro do corrente anno.

Pagamento de coupons da divida externa de Minas e São Paulo

LONDRES, 2 — O Banco Schroeder, segundo se annuncia, recebeu os fundos necessarios para effectuar o pagamento de 20% do valor nominal do emprestimo externo de Minas Geraes, juros de seis e meio por cento, resgatavel em trinta annos, vencido em 1928; para o serviço de juros do emprestimo de S. Paulo de 1926, contrahido para execução de obras publicas.

O pagamento cobre completamente os coupons de accordo com o decreto do governo do Brasil de 3 de fevereiro de 1934. (A. B.)

A SESSÃO DE HONTEM DA CAMARA FEDERAL

RIO, 2 — Reuniu-se a Camara, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, com a presença de 54 deputados. A leitura da acta levou á tribuna o sr. Sebastião de Oliveira, que corrigiu trechos do seu ultimo discurso, em que expendeu considerações contrarias á eleição do sr. Ricardino Prado, promettendo tratar do caso com maiores detalhes, opportunamente.

Seguiu-se com a palavra o sr. Waldemar Reickdal, que leu u'a moção de protesto a um artigo sahido na imprensa contra o projecto de lei da Segurança Nacional.

Falou, depois, o sr. Acyr Medeiros, que pediu a inserção na acta dos trabalhos de varios telegrammas de protesto contra aquelle projecto, sendo a acta afinal approvada.

Figuraram no expediente dois officios do ministro da Viação, transmittindo as informações solicitadas pelo sr. Henrique Dodsworth, sobre a localização duma agencia postal telegraphica e ao sr. Mozart Lago, relativas ás tarifas do porto do Rio de Janeiro. Quanto á agencia, informa o director dos Correios, que apenas se registou a mudança.

Foi lido no expediente um officio do sr. Candido de Oliveira Filho, director da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, encaminhando a moção apresentada pelo professor Alfredo Russel, approvada pela Congregação, no sentido de serem restabelecidas as cadeiras de Direito Romano e Direito Internacional Privado.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento, pedindo a inserção, na acta dos trabalhos, de um voto de pesar pelo fallecimento do dr. Gabriel Bernardes, pedindo que a Mêsa telegraphasse á familia, apresentando o pezar do Poder Legislativo. (A. B.)

PELA PRESERVAÇÃO DO ULTIMO IMPERIO NEGRO

NUMEROSOS AVIADORES AMERICANOS DE CÔR, PROMPTOS A SE BATEREM PELA CAUSA DA ABYSSINIA

LONDRES, 2 — O "Dailly Express" noticia que o aviador negro Hubert Julian, natural dos Estados Unidos, onde é conhecido pelo nome de "Aguia Negra" irá para a Abyssinia acompanhado de quinze aviadores da mesma raça que estão sendo treinados intensivamente.

O sr. Hubert declarou que offereceu seus serviços ao Imperador da Abyssinia para participar das operações que possivelmente terão de ser emprehendidas contra os italianos.

Disse tambem, logo ao desembarcar, que os negros dos Estados Unidos desejam apoiar a guerra que será encetada na defesa do ultimo imperio negro do mundo. Para isso só esperam a palavra do "*Negus*" para partirem para Addis Abbeda.

Estão aguardando a chegada dos seus apparelhos vindos dos Estados Unidos a fim de ficarem promptos para acorrer ao primeiro chamado. (A. B.)

EDIÇÃO DE HOJE
16 paginas

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

FOI PROMOVIDO O AVIADOR DANTE DE MATTOS

RIO, 2 — Nas rodas sociaes foi recebida, com regosijo a promoção, por merecimento, a capitão de mar e guerra, do viador Dante de Mattos, um dos melhores "azes" de nossa Marinha de Guerra e um dos maiores animadores da Aviação Naval Brasileira. (A. B.).

O CARNAVAL MELHOR DO MUNDO...

RIO, 2 — A cidade já está plena de folia carnavalesca. Praticamente, hoje já não se está trabalhando mais. Os jornaes não circularão na segunda nem na terça-feira. Assim tambem não haverá noticiario senão reduzidissimo. (A. B.).

NADA HOUVE AS ELEICÕES DE PERNAMBUCO

RIO, 2 — Os pernambucanos ignoram a origem da noticia de que o sr. Sampaio Doria teria dado parecer pela annullação do pleito realizado em Pernambuco, em vista da falta de fiscalização do mesmo. Por certo essa noticia causou espanto, porquanto, como diz o **Diario Carioca**, nenhuma queixa existe contra as eleições de Pernambuco, estando annunciada uma visita do ministro Agamemnon Magalhães a Recife, a fim de assistir a posse do governador Carlos de Lima. (A. B.).

"EXAME DE CONSCIENCIA"

RIO, 2 — A Nação, em editorial, sob o titulo Exame de consciencia, passa em revista a situação de varias classes trabalhadoras, parando, mais a vagar, no exame da situação do funccionalismo aos quaes são determinados momentos de desespero, só lhe restando palliativos de suborno e expedientes.

O soldado de pret tambem é preciso que o govêrno resolva a sua situação. E prosegue dizendo da necessidade da lei de segurança ou salvação do Estado, contra os exploradores e desordeiros que infestam o país. "Temos que ter leis de salvação, publica de amparo e protecção do individuo contra a miseria. (A. B.).

QUEM SAHIRA PERDENDO?

RIO, 2 — Nos corredores da Camara é commentada a attitude do sr. Mozart Lago, dizendo que a minoria fará tudo para empregar todos os recursos a fim de obstruir a obra da maioria. Entretanto, como disse o sr. Raul Fernandes, a minoria deveria attender contra o facto de que se ella tomou até agora attitude benevolente foi em vista da mesma attitude assumida pela maioria para com ella. Assim, nas zonas parlamentares, accentuam-se delineadas agora as zonas de acção dos dois campos pela propria vontade da minoria, e da maioria que exercerá tambem, por todos os meios sua actividade servindo-se do regimento para esmagar o adversario. Perguntam os entendidos: quem sahirá perdendo? (A. B.).

DESAPPARECERAM OS BRINCOS DA VIUVA

RIO, 2 (Nacional) — Segundo foi revelado ao **O Globo**, por um reporter amador, desappareceu uma joia no valor de 14 contos, pertencente a viúva Lefbvre que de volta um joalheiro deu pela falta de um par de brincos, communicando immediatamente o caso a policia que iniciou diligencias. (A. B.).

O FALLECIMENTO DO JORNALISTA GABRIEL BERNARDES E AS HOMENAGENS QUE SERÃO PRESTADAS A SUA MEMORIA PELA A. B. I.

RIO, 2 (Nacional) — Logo que teve conhecimento do fallecimento do sr. Gabriel Bernardes, a "Associação Brasileira de Imprensa" convocou uma reunião extraordinaria de directoria, a fim de deliberar sobre as homenanges que deveriam ser prestadas á memoria daquelle jornalista, ficando organizado o seguinte programma: que a directoria comparecesse, incorporada, ao enterro e apresentasse á familia enlutada, o pesar da classe; collocar, em funeral, o pavilhão social, por oito dias; fazer uma sessão especial em homenagem de trigesimo dia e collocar no feretro uma grinalda com expressiva dedicatoria. (A. B.)

QUEREM O ADIAMENTO DOS EXAMES, POR MOTIVO DO CARNAVAL...

RIO, 2 (Nacional) — Estão sendo publicados os editaes de exame de admissão ao Collegio Militar, devendo iniciar-se as respectivas provas no dia sete do corrente. Entretanto, os paes dos menores pedem a transferencia dessa data, em virtude do carnaval. (A. B.)

CRIME ENVOLTO EM MYSTERIO

RIO, 2 (Nacional) — Perdura uma situação de mysterio em torno do ultimo drama da Gavea.

As autoridades policiaes inclinam-se á hypothese do crime, em vista da posição da arma em relação ao corpo, o que provocou logo suspeitas. (A. B.)

HOMENAGEADO UM JORNALISTA

PORTO ALEGRE, 2 (Nacional) — O jornalista Daro Rodrgues, novo director da Succursal da Agencia Brasileira, nesta cidade recebeu expressiva manifestação dos seus collegas da imprensa gaúcha, regosijados pela sua nomeação para o referido posto.

Presentes todos os directores de jornaes locaes e jornalistas discursou o escriptor gaúcho De Sousa Junior exaltando os meritos do homenageado accrescentando vir elle galgando os postos em consequencia do esforço proprio e do merito incontestavel de trabalhos e infatigavel. (A. B.).

TRÊS MILHÕES DE HABITANTES MORRENDO Á FOME NUMA REGIÃO CHINESA

WUWU, (China), 2 — Três milhões de habitantes da região situada ao sul da provincia de Anh Wei, numa extensão de seis mil milhas quadradas de terra, estão morrendo á fome, devido a grande sêcca, que vem occasionando alli a maior crise de que ha memoria. (A. B.)

INTERESSES ANGLO-YANKEES

WASHINGTON, 2 — O embaixador inglês conferenciou com o subsecretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Phillips, sobre varios assumptos de interesse mutuo dos Estados-Unidos e Inglaterra. (A. B.)

O JAPÃO NÃO PEDIU TREGUA ALGUMA

TOKIO, 2 — O Almirantado e o Ministerio do Exterior desmentem formalmente as noticias de que o Japão haja proposto ás demais potencias uma tregua de construcções navaes até 1938. (A. B.)

KEMAL PACHA REELEITO PRESIDENTE DA REPUBLICA DA TURQUIA

ANGORAH (Turquia), 2 — A Assembléa Nacional inaugurou os seus trabalhos, reelegendo, pela quarta vez á presidencia da Republica, o sr. Kemal Pachá. (A. B.)

CONCURSO DA TAÇA "RÔDO"

Inicia-se, hoje, esse interessante prelio

Como já está divulgado, na sub-gerencia desta folha inicia-se, hoje, a votação do concurso da Taça Rodo, instituido pela Companhia Chimica Rodia Brasileira, aqui representada pelos srs. C. Pereira & Cia., visando essa iniciativa premiar o gremio carnavalesco que mais efficientemente se distinguir no Carnaval deste anno, em João Pessôa.

O voto constará do cabeçalho da primeira pagina nesta folha (edição de hoje), comprehendendo o titulo e a data, á margem do qual o votante escreverá o nome que vae suffragar, dobrando-a em seguida e lançando na urna, cuja chave se encontra em poder do representante da Companhia Rodia, devendo a votação principiar ás 15 horas.

Terça-feira, ás 18 horas, terá lugar a apuração, que será confiada a uma commissão constituida de representantes dos jornaes desta capital, verificando-se, em seguida, a entrega da taça ao bloco ou clube vencedor.

AINDA A CARESTIA DA NOSSA LUZ

Com vistas ao Secretario da Fazenda

No primeiro artigo, no "O Norte" de 10 do corrente, abrindo o assumpto da carestia da luz da capital, tive de fazer um confronto com algarismos irrefutaveis, dos preços da "Pernambuco Tramways", de Recife, e da E. T. L. e Força, ficando evidente que esta cobra a mais do que aquella 200%, ou seja a luz mais cara do Brasil.

Isso nos affirmam estatisticas bem recentes.

Agora analizamos o caso cá por casa. Em qualquer localidade do interior da Parahyba, figuramos Areia, um particular pede a empreza local a ligação duma lampada de 25 velas, paga 5$000 mensaes, sem mais onus. Entretanto a nossa "Luz e Força" cobra por uma lampada identica: 57$300 no primeiro mez e do segundo por deante permanece, sobre o regime duma taxa fixa, que mais vale chamar-se prohibitiva a contribuição de 17$300 mensaes, afóra 30$000 de caução que lá se ficam. E' claro que é uma tabella exhorbitante, redundando no eterno dominio da clamorosa escuridão das nossas cidades suburbanas, as quaes augmentam e se movimentam sem a menor assistencia publica. E' uma gente duma resistencia que a dignifica. E' que os nossos bairros crescem de modo espantoso entre as margens do Jaguaribe e do Sanhauá, no entanto o fio electrico, o encanamento e o transporte permanecem emperrados em seus pontos, há longos annos, sem mais um passo, contemplando a ferocidade dinamica dum povo. Aonde surgem é claro, irmanados esses três elementos de conforto e progresso, logo apparece um sopro renovador de costumes, de alargamento commercial e consequentes rendas publicas.

Mas, afinal, em bôa hora, o sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, o govêrno democrata, do povo pelo povo, assim já nos dizem os seus primeiros passos de administrador arguto e ponderado; e tambem o seu passado immaculavel, entregou os destinos da empreza "Luz e Força" aos illustres drs. Isidro Gomes e José Coêlho, parahybanos dos mais dignos dos nossos homens publicos, pela cultura, operosidade de trabalho, probridade e senso pratico.

E assim devemo aguardar, com serenidade e confiança, a breve revisão dos preços da nossa luz, com a installação da nova usina, de modo a ser distribuida por entre os desprovidos de meiois economicos.

FRANCISCO LUSTOSA

Prefeitura de Guarabira

A recente nomeação do dr. João Medeiros Filho para a Prefeitura de Guarabira causou a melhor impressão naquelle municipio donde o dr. Argemiro de Figueirêdo, governador do Estado, vem recebendo numerosos telegrammas de congratulações, firmados por elementos de todas as classes sociaes.

A seguir divulgamos alguns desses despachos:

Guarabira, 2 — Immensa alegria acto justiça vossencia nomeando dr. Medeiros Filho prefeito Guarabira. Cordiaes saudações — Aristides Villar Filho.

Guarabira, 1 — Parabens nomeação João Medeiros prefeito este municipio. — Anisio Travasso.

Guarabira, 1 — Felicito vossencia nomeação distincto conterraneo prefeito Guarabira. — Severino Damião.

Guarabira, 1 — Congratulações vossencia nomeação dr. Medeiros Filho prefeito Guarabira cuja população exulta satisfação. Saudações cordiaes — Antonio Bezerra.

Guarabira, 1 — Apresento vossencia sinceros parabens nomeação dr. João Medeiros — José Salles.

Guarabira, 1 — Felicito vossencia indicação Medeiros Filho govêrno municipal. — Januncio Cunha.

Caiçara, 1 — Congratulo-me vossencia acto justiça dando povo guarabirense legitimo representante seus destinos com a nomeação dr. João Medeiros. Exulto satisfação vendo minha terra congrassados todo seus elementos torna vosso patriotico govêrno, respeitosas saudações — Raul Guedes.

VIDA ESCOLAR

LYCEU PARAHYBANO

Exames de 2.ª época

Serão chamados quinta-feira 7 do corrente, á prova escripta todos os candidatos inscriptos nas seguintes disciplinas:

Ás 8 horas

Historia da 1.ª serie.
Português da 2.ª serie.
Chimica da 3.ª serie.
Physica e Chimica (dec. 20.014).
Desenho da 4.ª serie (graphica).

Ás 13 horas

Sciencias da 1.ª serie.
Geographia da 2.ª serie.
Desenho da 3.ª serie (graphica).

Ás 14 horas

Latim da 4. serie.
Latim (dec. 20.014).

Instituto Commercial "João Pessôa" — A directoria desse educandario pede-nos communicar aos candidatos que foram approvados nos exames de admissão, prestados em 28 de fevereiro, p. p., que poderão requerer suas matriculas no dia 6 do corrente, devendo juntar ao requerimento os seguintes documentos: — attestados de conducta, medico e de vaccina, e certidão de idade.

INFORMAÇÕES UTEIS

PHARMACIA DE PLANTÃO:

Hoje: "Teixeira", á rua Duque de Caxias.

Amanhã: "Confiança", á rua Maciel Pinheiro.

CARTAZ:

SANTA ROSA — **Debaixo de Musica!**
RIO BRANCO — **Entre duas Aguas**
FILIPPÉA — **O omnibus mysterioso**

CAMBIO:

No banco do Brasil, **vigoraram, hontem,** as seguintes cotações:

£ á vista	56$350	72$500	73$500
£ a 90 d/vista	$	$	$
$	11$520	14$910	15$110
Lts.	$950	1$270	1$285
Pts.	1$565	2$050	2$080
F. F.	$750	993	1$005
Escs.	$510	$653	$665
RM	4$470	4$920	5$000
Fls.	7$845	10$240	10$378
Francos	3$745	4$855	4$920
Belgas	2$685	3$505	3$555
Peso Argentino	3$330	3$600	3$860
Peso Uruguayo	4$850	5$800	6$200

Ouro — 17$008

1.º — Cambio official.
2.º — Cambio livre compra.
3.º — Cambio livre venda.

RECEBEDORIA DE RENDAS

Movimento de exportação do dia 27:

Seixas Irmãos & Cia. — 77 volumes com sabão e sabonetes e 25 tambores, vasios.

Comp. de Pesca Norte do Brasil — 10 barris contendo oleo de baleia.

Nicolau da Costa — 863 fardos de algodão em pluma.

José Adriano — 25 atados contendo latas de gazolina, vasias.

C. Pereira & Cia. — 1 caixa contendo charutos.

Giverta & Cia. — 35 caixas contendo oleo de pintura.

Aprigio de Carvalho — 950 meias barricas contendo bacalhão.

A. Bastos & Cia. — 6 atados com pneumaticos.

Joaquim A. S. Monteiro — 2 malas contendo amostras de calçados.

Fernandes & Cia. — 340 saccos contendo assucar.

José Assis — 2 bicycletas.

HORARIOS DOS TRENS:

João Pessôa a Recife:

Segundas, quartas e sextas-feiras — Partida de João Pessôa: ás 4,10.

Recife a João Pessôa:

Segundas, quartas e sextas-feiras — Chegada em João Pessôa: ás 23.15.

João Pessôa a Natal:

Segundas, quartas e sextas-feiras — Partida de João Pessôa: ás 20,40.

Natal a João Pessôa:

Terças, quintas e domingos — Chegada a João Pessôa: ás 6,50.

João Pessôa a Bananeiras, C. Grande, Alagôa Grande e Nova Cruz — Diariamente:

Partida de João Pessôa: ás 15,15.
Chegada a João Pessôa: ás 10,40.

Auto-omnibus (Sôpas):

De João Pessôa a Recife — Todos os dias:

Empresa Cazelli — Partida: 14 horas, da praça Alvaro Machado.

Chegada: 10,40, á praça Alvaro Machado.

Empresa Chianca — Diariamente:

Chegada: 18,1/2 horas. — Partida: 6 1/2 horas.

Campina Grande — Partida de João Pessôa: 10 horas. — Chegada: 13 horas.

Rio Tinto — Partida de João Pessôa: 12 horas. — Chegada: 7 1/2 horas.

Itabayana — Partida de João Pessôa: 14 1/2 horas. — Chegada: 7 horas.

Sapé — Partida de João Pessôa: 14 1/2 horas. — Chegada: 9 horas.

Guarabira — Partida de João Pessôa: 14 horas. — Chegada: 9 horas.

João Pessôa a Cabedello — Diariamente:

Partida da praça Vidal de Negreiros:
Manhã — 6 e 8 horas.
Tarde — 4 e 6 horas.
Partida de Cabedello:
Manhã — 7 e 9 horas.
Tarde — 5 e 7.

João Pessôa — Tambaú — Diariamente:

Partida da praça Vidal de Negreiros:

5 ½, 6 ½, 7 ½, 10 1/2, 11 1/2, 12 1/2, 16, 17, 18, 19, e 21 ½ horas.

Partida de Tambaú:

6, 7, 8, 11, 12, 13, 16 ½, 17 ½, 18 1/2, 19 1/2 e 22 1/2 horas.

Correio Aereo:

Agencia do Varadouro acceita correspondencia obedecendo ao seguinte horario:

Sabbado até ás 16 horas.

Para o sul — Quarta-feira até ás 10 ½ horas. — Sexta-feira até ás 16 horas. —

Para o norte — Terça-feira até ás 16 horas. — Quinta-feira até ás 16 horas. — Sexta-feira até ás 14 horas. (Europa).

Correio Geral:

Fecha mala obedecendo ao seguinte horario:

Para o sul:

Pela "Condor" — A's quartas-feiras até ás 12 horas.

Pela "Panair" — A's sextas-feiras até ás 17,30 horas.

Pela "Panair" — Aos sabbados at. ás 17 horas (via Recife).

Para o norte:

Pela "Panair" — A's quartas-feiras até ás 9,30 e ás 15 horas.

Pela "Condor" — A's quartas-feiras até ás 15 horas. (Para Natal, Europa, etc.).

Pela "Panair" — A's quintas-feiras até ás 15 horas. (via Recife).

Pela "Condor" — A's sextas-feiras até ás 9 horas. (Só até Natal).

Pela "Air France" — A's sextas-feiras até ás 16,30 horas. (Para Natal, Europa, Asia, etc.).

COTAÇÕES DA PRAÇA:

Preços correntes no mercado hontem:

Algodão (sertão) 60$000.
Algodão (matta) 58$000.
Caroço de Algodão 2$800 a arroba.
Assucar crystal 46$000 o sacco.

Assucar bruto 7$000 a arroba.
Assucar refinado de 1.ª 13$500 a arroba.
Assucar refinado de 2.ª 9$500 a arroba.
Farinha de trigo nacional 32$000 e 34$000 o sacco.

Farinha de trigo, estrangeira, 47$000 o sacco.
Café typo commum, 100$000 o sacco.

Arroz commum 41$000 o sacco.
Arroz japonês, 60$000 o sacco.
Feijão de Pelotas, 42$000 o sacco.
Milho, 12$000 o sacco.
Xarque, 31$000 a arroba.
Bacalhau, 155$000 o barril.
Pello de cabra — 1.ª 5$500.
Refugo — 2$700.

Pelle de carneiro — 1.ª 5$000.
Refugo — 2$500.
Couro de boi (verde) — 1$000 o kilo.
Couro de boi salmorado, 1$400 o kilo.

O ALGODÃO DO NORTE

PIMENTEL GOMES

Sisypho, rei de Corintho, celebre pelos seus crimes, teve, diz-nos a mythologia dos gregos e latinos, como castigo, collocar grande pedrouço no alto de u'a montanha. A rocha era enorme e a serra erguia-se do valle alta e ingreme até esconder nas nuvens o pincaro esguio. Sisypho começou a sua penalidade. Agarrou-se á pedra, resolutamente, e deu de impellil-a. Lentamente, com esforços inauditos, venceu as primeiras rampas. Attingiu meia serra. Mas as mãos sangravam, o corpo alagava-se em suores frios, os musculos retezavam-se, as cordoveis salientes ameaçavam rebentar, o coração pulsava no peito com violencia e sentia nas temporas como que martelladas tremendas de quem as quizesse destruir. Soprava esbaforido. E, mesmo estalfado, sem procurar repouso, sem pôr em pratica o raciocinio, procurava continuar a impellir o rochedo pela encosta cada vez mais ingreme até o mais alto da serrania. Já o corpo, porém, não obedecia á vontade. Sentia a terra gyrar-lhe em torno. A vista escurecia. Os braços cahiam lassos e a rocha escorregou montanha abaixo com estrondo e rapidez. Desfazia-se de subito, o trabalho de muitas horas. Perdia-se, inutilmente, immensa somma de sacrificios. E era necessario recomeçar bem do começo obra que já estivera quasi concluida. E isto quando os membros se recusavam ao trabalho e o desespero nascente annullava a vontade.

E Sisypho nunca concluiu a tarefa. Ficou sempre começando. E não poderia concluil-a. Faltava-lhe raciocinio. Havia força brutal e nem sombra de organização. Nunca se lembrou de dividir o percurso em etapas. Calçar a pedra e descansar vez por outra. Organizar um programma de accordo com as suas possibilidades e realizal-o.

Nesta questão de algodão os Estados nortistas têm feito obra de Sisypho. Ha muitos annos que tentam solucional-a. Gastam dinheiro muito e esforços não menores. Attingem ás vezes, posição relativamente elevada. E cáem, em seguida, irremediavelmente, para ficarem lassos e sem vontade no mais fundo do valle.

Lembro-me que, ha annos, isto talvez em 1924, o Ceará se dispoz a resolver o seu problema do algodão. Aproveitando as excellencias de clima e solo para a cultura, desejava que seu producto tivesse, como poderia ter, o valor dos Sakellaridis do Egypto ou dos Sea Islands norte-americanos. Creou, para isto, o "Serviço Estadual do Algodão". Contractou, na Inglaterra, um genetista inglês, mr. B. G. C. Bolland, que durante sete annos seleccionara, com proveito, algodão no Egypto. Pagava-lhe em ouro somma vultuosa. Deu-lhe terras apropriadas ao trabalho, machinas em abundancia, auxiliares — em resumo, todos os recursos de que necessitava. Lentos são os trabalhos de genetica. E lentos, portanto, foram os progressos conseguidos por mr. Bolland, malgrado sua grande capacidade de trabalho. Conseguiu, depois de alguns annos, três variedades: Herbaceo 105, Herbaceo 99 e Herbaceo 29. Trabalhei mêses depois com todas três. O Herbaceo 29 era excessivamente precoce. Três mêses depois de plantado já se procedia á colheita. Era variedade apropriada para as "vazantes" — plantios que se fazem quando as aguas baixam. O Herbaceo 105 era optimo algodão. Conseguia em Liverpool preços excellentes, muito superiores ao do algodão commum. Fibra média, forte e uniforme, grande producção por hectare, era igual, se não melhor, ao Texas, que vae fazendo a riqueza algodoeira de São Paulo. Conseguida a variedade o que restava fazer? Multiplicar a semente, prohibir o plantio de outro algodão no Estado, fiscalizar rigorosamente o seu beneficiamento. Tinha uma optima variedade — e este factor é importantissimo. Para a completa victoria, para que o Ceará em 1928 fizesse o que São Paulo fez em 1934, faltaram sementes em quantidade sufficiente para bastar a todo o Estado, modernização da lavoura, beneficiamento perfeito. Procederam-se tentativas em todos estes sentidos, mas tentativas de quem cansou — fracas e de má vontade.

E o problema continúa insoluvel. O algodão cearense é de qualidade bem duvidosa. Obra de Sisypho...

Os outros Estados nortistas, quanto a algodão, não estão em condições melhores. Ha muito palavrorio — mas palavrorio apenas. A verdade nua e crúa é que o algodão nortista não é bom. Muito se tem trabalhado em prol de seu melhoramento. Ha muito esforço individual de valor, merecendo francos elogios. O conjuncto, porém, é deploravel. E como se está procedendo nunca attingir-se-á o mais alto da montanha.

Fala-se muito em algodão mocó e seridó. E' algodão arboreo, de origem duvidosa, que se adapta perfeitamente ao valle do rio Seridó e affluentes, que parece seu "habitat", alargando-se, porém, pelas terras mais seccas da Parahyba, Pernambuco e Ceará. Percorri quasi toda a zona onde cresce o mocó, nos quatro Estados que o cultivam. Atravessei o proprio Seridó. Tive deslumbramentos e desillusões pavorosas. Vi algodoaes com quarenta annos de vida. Os troncos dos algodoeiros annosos medem de 20 a 30 centimetros de diametro. E ainda fructificam muito. E dão safras grandes e certas mesmo nos annos de escassa pluviosidade. Um algodão assim é u'a riqueza. Lavradores ha que produzem dez mil arrobas de pluma com um esforço minimo. E as terras seccas do Seridó são mais caras que as perennemente humidas do littoral. Deslumbra.

E o deslumbramento cessa desde que se attente melhor nos caracteres botanicos do algodoeiro. Ha u'a disparidade absurda de caracteres. Folhas de todos os feitios. Flores e pollens de todas as côres. Estigmas curtos, médios e longos. Fibras de vinte e mais de quarenta millimetros. E' pavoroso!

O algodão mocó, porém, é planta admiravel. Seleccionada, dará ao nordeste algodão de fibra longa, sedosa, forte, uniforme e baratissima. Basta annualmente, podar e dar duas ou três passagens de cultivador. E fazer a colheita. A safra, uniforme e valiosa, custará u'a miseria. Difficil, difficilimo, será, então, resistir-lhe á concorrencia. Cafezaes annuaes, cafezaes que annualmente fossem plantados, tratados, safrejados e arrancados, difficilmente resistiriam aos nossos perennes. Desde que os productos fossem, pelo menos, iguaes.

Ha, porém esperanças de alguma melhora. Talvez se resolva o problema. Talvez o producto nortista não mais se deixe distanciar pelo paulista. Talvez o alcance e o ultrapasse.

O algodão mocó já está sendo seleccionado pela Directoria de Plantas Texteis, em Parelhas, na Fazenda São Miguel, por um genetista americano que já muito conseguiu e pela Directoria de Producção, em Sousa. Ha fundadas esperanças de u'a proxima melhora.

Além disto o futuro governador de Pernambuco está no firme proposito de restituir á gloriosa provincia o seu antigo equilibrio economico, e sua perdida grandeza. Para isto anda contractando ou já contractou technicos. E esses technicos, provenientes de São Paulo, cuidarão quasi que exclusivamente da malvacea preciosa. E a Parahyba, desde 1934, faz esforços para melhorar o seu algodão. O governo que se findou muito produziu. O sr. Argemiro de Figueirêdo, o governador recentemente empossado, tem programma de acção. E quasi todo elle gyra em torno do problema economico. E, na Parahyba, quem diz economia diz algodão. Homem culto, servido por auxiliares cultos, é possivel que consiga fazer em sua provincia o que se fez em São Paulo. Com muito dinheiro e muito esforço, num trabalho de Sisypho? Não! Com organização, unicamente com organização. E traçar o programma — e este só póde ser o paulista adaptado ao meio — e executal-o, trabalhando perfeitamente de accordo, nu'a emulação cordial e proveitosa, a Directoria de Producção e a Directoria de Plantas Texteis. Ou isto ou teremos obra de Sisypho. Ficaremos começando, sempre começando...

(Transcripto do "Correio da Manhã"), do Rio de Janeiro, de 12 de fevereiro de 1935)

MATADOURO PUBLICO

A Directoria de Abastecimento avisa a quem interessar que o abatimento de gado nos três dias de carnaval se iniciará ás 12 horas, podendo a carne ser retalhada até as mesmas horas do dia seguinte.

Uma carta explicativa do deputado Aloysio Affonso Campos

Sr. director da "A União":

Com chocante surpresa vi hontem nessa folha o meu nome assumindo a responsabilidade de uma accusação ao illustre dr. Horacio de Almeida. Publicava-se no discurso do deputado Lauro Wanderley um aparte a mim attribuido e segundo o qual eu affirmava não ter o dr. Horacio de Almeida valor apreciavel para as suas suggestões merecerem consideração de uma Assembléa Constituinte. Não attribuo á reportagem desse jornal nem ao serviço de tachigraphia da Assembléa a culpa da deturpação do meu pensamento, porque sei, de fonte certa, que o discurso do sr. Lauro Wanderley foi por elle mesmo devidamente controlado. A demora da sua publicação resultou unicamente da lenta burilação feita por aquelle deputado. S. s. não consentiu na divulgação do discurso e dos apartes taes como foram pronunciados. Correu ás redacções e susteve a publicação, até que elle proprio encaminhasse a peça. Entre aquelle "movimento geral de attenção, aquelles "risos" e aquellas "palmas prolongadas no recinto e nas galerias" que manuscreveu para si proprio, achou o meu collega de Assembléa impossivel deixar passar em branco aquella opportunidade de crear, para os outros, mais uma incompatibilidade. Porque, na verdade, o aparte escripto como foi dado (e invoco em favor o testemunho dos srs. deputados presentes á sessão) não desmerece do conceito intellectual do sr. Horacio de Almeida. O que affirmei é o que sustento: "Amanhã o dr. Horacio de Almeida poderá ridicularizar esta Assembléa porque v. exc. vem para a tribuna dar importancia á parte pouco seria do seu artigo".

Esta é a sinthese dos meus apartes. Ligeiramente expliquei ainda que o sr. Horacio de Almeida "não foi bem intencionado" naquelle trecho, isto é, foi satirico fez humorismo.

Só os cegos não enxergariam deste modo. Aposto como o dr. Horacio de Almeida nunca esperou que um sr. deputado fosse dirigir em plenario os acepipes do banquete ou os bichos de pé que houvesse arrumado num artigo, unicamente por amôr á perversidade brasileira!... De certo a surpresa do nosso causidico não foi menor do que a suportada por mim com o apparecimento daquelle "aparte" protegido pelo meu nome em authentica negrita... E, se assim de facto aconteceu ha de me dar razão. E ha de convir, commigo, que só quem soffreu com a historia foram a minha displicente tranquillidade, a sua agitada sensibilidade e ... o deputado Lauro Wanderley...

Os esclarecimentos que ora presto, sr. director não devem ser apreciados com vislumbres signes de retratação. Nem tão pouco como temeridade a qualquer manifestação do dr. Horacio de Almeida a meu respeito.

A minha formação moral impede faça eu ataques gratuitos contra o merito de quem quer que seja.

E' ainda ella que me cohibe de negar a autoria das minhas attitudes, temendo o peso das responsabilidades. O que não posso, porem, permittir é que minha reputação seja mal considerada em virtude de informações desmerecedoras e inveridicas.

Antecipadamente agradecido pela publicação subscrevo-me attencioso.

ALOYSIO AFFONSO CAMPOS

Telegrammas retidos

Telegrammas retidos para: Promotor Felix Cavalcanti, José Barroso Braga, Alzira Alves.

Delegacia Fiscal no Estado da Parahyba

A Delegacia Fiscal convida o sr. José Fernandes Junior a tomar posse naquella repartição, do cargo de guarda da policia aduaneira da Alfandega desta Capital, para o qual foi nomeado por Decreto de 13 de fevereiro ultimo.

ACÇÃO NEGATIVA

Pelo DR. HORACIO DE ALMEIDA

Na Assembléa Constituinte do Estado conta a Igreja Catholica com vozes autorizadas. Ainda esta semana assomou á tribuna para defesa do romanismo o illustre deputado ultramontano Lauro Wanderley.

Ao discorrer sobre a acção positiva da Igreja o orador se incendêa de ardor apologetico. Nega razão e justiça a mim e ao dr. Flosculo da Nobrega com relação aos reparos que fizemos pela imprensa contra a pretendida acção social da Igreja em prol das classes trabalhadoras.

Disbordante de enthusiasmo e de eloquencia engolpha-se o orador a analysar a grande obra de assistencia social que entre nós teria edificado a santa madre. E' um discorrer impressionante de obras altamente meritorias e de fim social. Muitas dellas, entretanto, não são de iniciativa da Igreja, como já teve occasião de salientar pela imprensa o dr. Flosculo da Nobrega. E as que foram creadas pelos padres são, na sua maioria, de base economica, com finalidade utilitaria, como sejam os collegios disseminados nesta e noutras cidades do interior do Estado.

Accresce que muitos desses collegios são subvencionados pelo govêrno do Estado. Ainda que não o fossem não podiam taes fundações ser levadas em conta de obra de assistencia social. Reivindicar para a Igreja a autoria de instituições creadas pelo govêrno e por este subvencionadas, é enfeitar-se com pennas alheias.

* * *

Pretende o deputado Lauro Wanderley que ao Estado assiste o direito de mandar rezar missas por alma de defuntos. Diz elle que é uma homenagem á memoria de grandes vultos e que tal facto não implica em definição de credo religioso, maximé porque a homenagem é feita de accôrdo com os habitos e crença do homenageado e não segundo as inclinações do Estado. Mas, o Estado não tem nem deve ter inclinações religiosas. O Estado não tem alma nem deve se temer das caldeiras de enxofre a ferver.

As homenagens prestadas pelo Estado devem ter caracter civico. Não lhe cabe interpretar os sentimentos religiosos de cada homenageado. Se lhe fosse licito assim proceder, teriamos com semelhante doutrina uma crise fatal na politica romanista. Era bastante que passasse desta para melhor um vulto de evidencia no scenario politico o qual rezasse por cartilha diversa. Imaginemos que o defunto tivesse sido aqui na terra um adepto da Reforma. Teria o Estado em tal hypothese que mandar rezar missa sêcca na primeira Igreja protestante. Se não mandasse não estaria interpretando os sentimentos religiosos do homenageado. Mandar officiar missa de setimo dia em intenção de almas de protestantes e de espirita, nos templos catholicos, não é respeitar a memoria do finado. E' vezo da Igreja assim proceder. Quando morreu Teixeira Mendes, o chefe do Positivismo no Brasil, os padres romanos se apressaram em encommendar-lhe o corpo, prestando-lhe as maiores reverencias e homenagens. Entre nós, quando morreu Solon de Lucena, que era espirita, e que tambem era politico eminente, a Igreja dobrou a finados.

* * *

O deputado Lauro Wanderley no discurso que publicou hontem por esta folha, tangenciou a questão como poude. De tanto exalçar o fulgor da Igreja quasi tirou ao Estado o merito dos trabalhos de acção cultural e de assistencia social. Segundo o orador, tudo quanto os padres fazem de bem é obra da Igreja. Mas o que os padres fazem de ruim já não é obra da Igreja. Ora, ahi está uma doutrina contradictoria e perigosa. Se um padre funda um hospital ou um collegio, cabe a gloria desse acto á Igreja. Mas se commette um crime, se attenta contra a moral, nenhuma responsabilidade toca á Igreja. Se alguns catholicos fundam uma caixa rural ou uma instituição de benemerencia, lá vem a Igreja a disputar para si a belleza do gesto. Só é della o que é bom, o que produz bons fructos, resulte embora de esforço alheio e de alheias iniciativas.

* * *

Demora-se o illustre orador em analysar a pujança das caixas ruraes desta e de outras cidades, como obra genuina da Igreja. Esquece-se de que as caixas ruraes são organizações puramente capitalistas e como tal não se compadecem com as theorias da Igreja.

Só quem não percebe do mecanismo das leis sociaes deixa de enxergar a lucta entre o capital e o trabalho. O conflicto desses interesses já ameaca a paz do mundo. A Igreja, entretanto, procura persuadir que questão social é uma questão de estomago e que na eucharystia encontra a sua solução. Foi o que disse em tom de sizudez o inolvidavel Tristão de Athayde.

* * *

Dizer que as caixas ruraes são obra da Igreja é confessar a pujança economica dessa velha organização social. Proprietaria de largos recursos, possuidora de forrtuna collossar e de influencia politica, não poderia a Igreja passar sem essa apparelhagem bancaria por onde fizesse circular a sua riqueza. Pelo espirito dogmatico que lhe é peculiar, não pode a Igreja actuar como factor do progresso humano. E' antes um peso morto a entravar esse progresso. Amolda-se a todas as contingencias sociaes, como se a religião não fosse uma synthese creativa do meio collectivo. E' visceralmente governista. Está com o poder, obediente a elle, numa vida toda artificial. Do Estado quer apenas as vantagens, os favores materiaes, o bafejo de influencias politicas. Vive do immediatismo, sugando as reservas dos seus fieis, a pretexto de alcançar para elles uma passagem de primeira classe quando desta se forem para melhor.

Após quarenta annos de saudade, de cruciante isolamento, volveu a politica por um desequilibrio do espirito revolucionario. Hoje é senhora de alto valimento que pagodêa com o poder temporal e delle recebe todos os favores. Está isenta de impostos e da obrigação do serviço militar.

* * *

O direito, como a religião, é phenomeno que evolve do meio collectivo e não pode permanecer estatico. Amarral-o á rotina e ao tradicionalismo, é algemar o progresso. E' negar a força dynamica do evolvimento social.

Deve o espirito constitucional reflectir os desejos, as aspirações e as esperanças politicas de um povo. Na elaboração de novas regras constitucionaes, é de acerto corrigir os defeitos e as falhas que deturpam o regime. O direito constitucional ha de correr parelha com a evolução progressiva do Estado. A crise da democracia é realidade politica e não thema de dissertação doutrinaria, como diz Mirkine. No Direito Publico moderno permanece a democracia como um postulado.

* * *

Limitei-me no meu artigo anterior a traçar linhas geraes sobre o anteprojecto da Constituição. Não tive a veleidade de querer influir na feitura do estatuto basico do Estado. Por isso mesmo não offereci nenhuma emenda. Cingi-me a analysar a obra de conjuncto, globalmente. Aos constituintes é que cabe a tarefa da revisão. Que a façam com aprumo, com sufficiencia e com acerto juridico.

* * *

O discurso do deputado Lauro Wanderley prima pela elegancia da linguagem, mas não destróe os argumentos em contrario. E' um hymno que tece em defesa da Igreja, como deputado que é da Liga Catholica.

Poderia ter dito mais em defesa de tão decantada instituição. As obras que apontou como directamente trabalhadas pela Igreja, francamente, são poucas. Não bastam para recommendal-a. Deixou de defender a santa madre da appropriação indebita que fez do patrimonio das casas de caridade e outras instituições de sociedades religiosas. Os factos citados pelo dr. Flosculo da Nobrega estão a provocar do clero e de seus adeptos uma defesa que melhor impressione. Ha outras historias que poderão ser contadas e que somente vexames trarão aos corypheus do catholicismo. Mas, aqui devemos bater o ponto porque somente idéas nos interessa discutir.

O CASTELLO DE MONTE CHRISTO

(Copyright da U. J. B., para A União).

AFFONSO SCHMIDTH

A prefeitura de Marselha vae vender em leilão o castello d'If. Para muitos, essa noticia não terá a minima significação. No entanto, para outros, a sua leitura causará uma certa melancolia.

O castello d'If está situado numa ilhota, á vista de Marselha. Quem quer visital-o toma uma daquellas embarcações de que está coalhado o Vient Port, no fim da Cannebière, e mediante alguns francos, vae descer nos penhascos do antigo presidio.

Aqui no Brasil, como no resto do mundo, esse castello tornou-se conhecido através das paginas de um romance de Alexandre Dumas, pae, e da popularissima peça theatral que delle foi extrahida, fazendo parte do repertorio de todos os circos e gremios dramaticos e recreativos, de outros tempos.

O sr. já leu o "Conde de Monte Christo? E' pouco provavel. Mas se não leu o volumoso romance, ao menos já assistiu ao drama, a pantomima, ou á fita, que o seu enredo tem sido aproveitado para tudo.

Pois a scena capital dessa obra passa-se no castello d'If, antigo presidio onde, innocente esteve encarcerado o protagonista Edmundo Dantes.

Foi numa das suas cellas que, certa noite elle ouviu o mysterioso ruido que vinha de baixo da terra... o tunel cavado a unha, durante muitos annos, pelo abbade Faria, outro presidiario.

Ambos entraram em communicações e quando Dantes, no fundo do tunnel encontrou Faria este morreu de emoção.

Dantes tomou o seu lugar no catre. A fortaleza deu o tiro de canhão que assignalava a fuga de um centenciado e, no dia seguinte, o corpo de Faria, que no caso era Edmundo Dantes, passou por todas as provas, até mesmo do ferro em braza nas plantas dos pés sendo depois atirado ao mar...

Quasi todos conhecem essa historia. Pois o castello onde tudo isso se passou vae ser vendido ao correr do martello. Neste ponto, muita gente accenderá um cigarro pensativo e mergulhará melancolicamente nas recordações do passado...

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 1.º:

Petições:

Do dr. Jayme Lima, director da Maternidade, carecendo se submetter a tratamento no Rio de Janeiro, solicita três (3) mêses de licença, com os vencimentos integraes do cargo que exerce, de accordo com o art. 11 da lei n. 531, de 26 de novembro de 1920. — Submetta-se á inspecção de saúde.

De José Pedro da Silva, proprietario da fazenda Varzea do Poço, no municipio de Brejo do Cruz, requerendo a criação de uma cadeira para a mesma fazenda. — Aguarde opportunidade.

De Emilia Neiva, alumna do Curso Commercial da Associação Instructiva "José Bonifacio", em Santos (S. Paulo) tendo sido approvada em todas as materias que constituem o 3.º anno do Curso Commercial, requer licença para cursar o 4.º anno do referido curso no Collegio das Neves.— Como requer, em face das informações.

De Antonia Nunes Barbosa, professora da cadeira elementar, mista "Indio Piragybe", desta capital, sollicitando noventa (90) dias, de licença, nos termos do art. 170 da Costituição Federal. — Como requer.

De Jacyr Camara de Araújo, habilitada no exame de que trata a letra C do art. 24 do vigente regulamento da Instrucção Publica do Estado, na qualidade de professora interina da cadeira rudimentar, urbana do sexo feminino de S. Bento, do municipio de Brejo do Cruz, solicitando a sua effectivação. — Indeferido, á vista do decreto n. 653, de fevereiro ultimo.

—

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 2:

Decreto:

O governador do Estado da Parahyba nomeia o capitão Antonio Pereira para exercer o cargo de delegado de policia do districto de Conceição.

—

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 1.º:

Petição:

De José Faustino Villa Nova, requerendo pagamento da importancia de cento e vinte mil réis (120$000), correspondente a transporte feito no automovel de sua propriedade, de praças em diligencia policial. — A' Chefatura de Policia para ser empenhada pela verba respectiva.

—

FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO

Commando da Força Publica Militar do Estado da Parahyba — Quartel em João Pessôa, 2 de março de 1935 — Serviço para o dia 3 (domingo).

Dia á Força, 2.º ten. Antonio Benicio.

Ronda á Guarnição, 1.º sgt. José Fernandes.

Adjuncto ao official de dia, 3.º sgt. Jasset.

Dia á Secretaria, soldado Ayrton Nunes.

Ordem á C.O., soldado corneteiro Francisco Guilherme.

Dia ao telephone, soldado telephonista José Lourenço.

Electricista de dia, soldado Severino Ferreira.

—

Serviço para o dia 4 (segunda-feira)

Dia á Força, 2.º ten. Manuel Ramalho.

Ronda á Guarnição, 1.º sgt. Manuel Camara.

Adjuncto ao official de dia, 3.º sgt. Manuel Noronha.

Dia á Secretaria, 3.º sgt. Castor.

Ordem á C.O., soldado corneteiro Aprigio Isidro.

Dia ao telephone, soldado telephonista Severino Ferreira.

Electricista de dia, José Antonio.

Boletim numero 53.

Boletim numero 53.

(Ass.) **José Mauricio da Costa**, ten. cel. cmt.

Conforme com o original: Major **Elias Fernandes**, sub-cmt. int.

—

INSPECTORIA GERAL DA GUARDA CIVICA

Inspectoria Geral da Guarda Civica do Estado — Quartel em João Pessôa, 2 de março de 1935 — Serviço para o dia 3 (domingo) — Uniforme 2.º (kaki).

Dia á Inspectoria, guarda de 1.ª classe n. 1.

Dia á Secção de Vehiculos, guarda n. 11.

Dia á Secretaria, guarda n. 10.

Rondantes, guarda fiscal Geraldo e guardas ns. 2 e 7.

Guarda do Quartel, guardas ns. 103 — 98 — 105 — 107 — 109 e 123.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 20 — 19 e 10.

Policiamento da capital, guardas ns. 51 — 68 — 84 — 99 — 92 — 100 — 34 — 115 — 103 — 23 — 71 — 61 — 69 — 69 — 97 — 28 — 53 — 12 — 36 — 63 — 54 — 24 — 104 — 106 — 101 — 74 — 37 — 19 — 20 e 62.

Signalização do transito de vehiculos, guardas ns. 21 — 75 — 73 — 80 — 78 — 14 — 88 — 17 — 49 — 38 — 16 — 60 — 31 — 46 — 50 — 15 — 48 — 22 — 26 e 72.

Boletim n. 52.

Para connecimento da corporação devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — **Petições despachadas por esta Inspectoria:** — De Reginaldo Chaves de Oliveira, Carlindo Pereira de Castro e Ernani Dantas, residentes em Campina Grande, requerendo para prestarem exame de **chauffeur** profissional. — Como pedem.

De Moacyr de Noronha Cesar, residente nesta capital, requerendo para prestar exame de **chauffeur** profissional. — Igual despacho.

De José Pereira da Silva, residente nesta cpital, requerendo para prestar exame de **chauffeur** profissional. — Igual despacho.

De Roque Mesquita de Mello, requerendo transferencia de sua carta fornecida pela Prefeitura Municipal de Santa Rita para esta Inspectoria. — Igual despacho.

II — **Rsultado de exame:** — No exame a que se submetteu, hoje, nesta Inspectoria, o sr. Moacyr de Noronha Cesar, para **chauffeur** profissional, sahiu o mesmo reprovado, por não ter satisfeito as exigencias do art. 357, alinea "b", do Regulamento do Trafego Publico em vigor.

III — **Entrega de importancia:** — Entrega-se ao sr. enc. da S.V., para os devidos fins, a importancia de .. 225$000, remettida pela Prefeitura de Serraria, referente as matriculas de nove automoveis, conforme guias que se entrega á referida repartição, devendo 180$000 serem recolhidos ao Thesouro do Estadc e o restante ao cofre da C.E.

(Ass.) **Guilherme Falcone**, major, inspector geral.

Conferе com o original: **F. Ferreira d'Oliveira**, sub-inspector.

THESOURO DO ESTADO DA PARAHYBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 2 de março de 1935

INSTITUTOS DE CREDITO	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAES	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Estado da Parahyba—C|Movimento	3.416:039$919	$	3.416:039$919	140:837$800	3.275:202$119
Banco do Estado — C|Prazo Fixo	750:000$000	$	750:000$000	$	750:000$000
Banco do Brasil — C| 10 % da receita	418:523$600	$	418:523$600	$	418:523$600
Banco Central — C|Movimento	205:078$891	$	205:078$891	1:155$100	203:923$791
Banco do Brasil — C| Movimento	590:220$000	$	590:220$000	$	590:220$000
Banco Auxiliar do Commercio	10:000$000	$	10:000$000	$	10:000$000
Caixa Rural e Operaria — C| Movimento ..	25:000$000	$	25:000$000	$	25:000$000
	5.414:862$410	$	5.414:862$410	141:992$900	5.272:869$510

Secção de Contabilidade do Thesouro do Estado da Parahyba, em 2 de março de 1935.

Luiz Franca Sobrinho, contador-chefe. **Frederico da Gama Cabral**, 1.º contabilista.

Demonstração da receita e despesa havidas na Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba no dia 28 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 28		131:293$835
Recebedoria — P/conta da renda do dia 28	65:000$000	
Divida activa — Diversos	1:216$600	66:216$600
Banco do Brasil — Conta de 10% da Receita — Retirada nesta data ..	58:500$000	
Banco do Estado — Conta de Movimento — Retirada	132:961$300	
Banco Central — Idem, idem — Retirada n/data	310$200	191:771$500
		389:281$935

DESPESA

Assembléa Constituinte — Folha dos deputados	33:600$000	
Força Publica — Folha de pagamento dos officiaes e praças referente ao mez de fevereiro findo	65:633$500	
Luiz Eurides Moreira Franco — Adeantamento	30$000	
Tenente Jacob Guilherme Frantz — Adeantamento	2:000$000	101:263$500
Banco do Brasil — C| 15% Receita — Deposito	65:000$000	
Banco do Brasil — C/movimento — Deposito	58:500$000	123:500$000
Saldo para o dia 2		164:518$435
		389:281$935

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 1.º de março de 1935.

Franca Filho, Thesoureiro geral. **Antonio Laurentino Ramos**, Escripturario.

DIA 2

RECEITA

Saldo do dia 1.º		164:518$435
Empreza Auto-Viação — Por conta das compras de omnibus	3:379$800	
Jocelino F. Molla — Divida activa ..	110$000	
Imprensa Official — Por conta da renda de janeiro	2:076$200	5:576$000
Banco Central — Retirada nesta data	1:155$100	
Banco do Estado — C/movimento — Idem, idem	140:837$800	141:992$900
		312$077$335

DESPESA

Carlos Guimarães — Conta de Obras Publicas	9:911$500	
A. Brito & Cia. — Idem, de diversas repartições	4:075$700	
Dias Galvão & Cia. — Conta de diversas repartições	3:967$800	
duardo Stuckert — Idem da Imprensa Official	370$000	
Ariel de Farias — Idem, idem	403$300	
Antonioi Gama — Idem de Obras Publicas	3:185$300	
Luiz da Silva Pinto — Adeantamento	2:000$000	
Dr. José Calzavara — Idem idem ..	1:000$000	
Luiz Brito Marinho — Ajuda de custa	171$000	
A. Gouveia — Empreitada	534$960	
Severino Vieira de Mello — Empreitada	2:112$000	
Severino Ormesindo — Conta de empreitada	680$000	
Samuel de Brito — Idem, idem	1:385$000	
Sebastião Sergio — Idem, idem	615$800	
Instituto Serico — Folha de pagamento	410$000	
Repartição de Aguas e Esgôtos — Idem, idem	11:894$000	
Directoria de Plantas Texteis — Idem, idem	599$300	
Directoria de Viação e Obras Publicas — Idem, idem	11:077$600	
Imprensa Officiall — Idem, idem ..	7:234$500	
Empreza Tracção, Luz e Força — Adeantamento	25:000$000	
Guarda Civica — Folha de pagamento	19:331$600	
Palacio do GoGvêrno — Folha do pessoal variavel	150$000	
Directoria de Producção — Folha de pagamento	8:400$400	114:524$760
Saldo que passa para o diai 4		197:552$575
		312:077$335

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 2 de março de 1935.

Franca Filho, Thesoureiro geral. **Antonio Laurentino Gomes**, Escripturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

BALANCÊTE DA RECEITA E DESPESA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1935

Saldo do dia 28 de fevereiro	47:705$975	
Receita do dia 1.º de março	1:850$700	51:556$675

DESPESA

Pagamento de funccionarios municipaes(referente ao mez de fevereiro p. findo	17:995$300	
Idem ao sr. Aristoteles de Souza Filho, fornecimento de cal e pedra para a Prefeitura	62$500	
Idem ao sr. O. Pessôa, serviço de remoção de lixo de 14 a 27 de janeiro ultimo	1:840$000	19:897$800
Saldo para o diai 2		31:658$875
No B. do Brasil	86$000	
Em documentos de valor	2:002$400	
Dinheiro em cofre	29:570$475	31:658$875

Caixa Pharmaceutica O. Municipal.

Saldo do dia 27		7:936$400
Em dinheiro na Caixa Rural	7:370$400	
Emprestimos a operarios	566$000	7:036$400

Thesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 1.º de março de 1935.

Gentil Fernandes, Thesoureiro interino.

DIA 2

Saldo do dia 1.º	31:658$875	
Receita do dia 2	22:804$700	54:463$575

DESPESA

Pagamento de funccionarios municipaes. do mez de fevereiro findo ..	5:370$000	
Idem de folhas de operarios e diaristas dos diversos serviços municipaes. referente a semana hoje finda	4:160$400	
Idem ao artista João de Oliveira, por conta de seu contracto dos serviços de concerto, caiação e pintura das praças Venancio Neiva e Aristides Lôbo e balaustrada da avenida "Dr. João da Matta"	500$000	
Idem ao ex-guarda municipal interino de 3.ª classe José Rodrigues da Silveira, de 1 a 9 de fevereiro ultimo, quando foi exonerado	78$000	10:108$400
Saldo para o dia 4		44:355$175
No Banco do Brasil	86$000	
Em documentos de valor	2:002$400	
Dinheiro em Cofre	42:266$775	44:355$175

Caixa Pharmaceutica O. Municipal.

Saldo do dia 1.º		7:936$400
Em dinheiro na Caixa Rural	7:370$400	
Emprestimos a operarios	566$000	7:936$400

Thesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 2 de março de 1935.

Gentil Fernandes, Thesoureiro interino.

EDITAES

FISCALIZAÇÃO DOS PORTOS DA PARAHYBA — Concorrencia Publica

Faz-se publico pelo presente, que no Escriptorio Central desta Fiscalização, no 2.º pavimento superior do predio dos Correios e Telegraphos da cidade João Pessôa, no dia 7 de março proximo, recebem-se propostas em cartas fechadas, que serão abertas e lidas ás 14 horas do mesmo dia, para fornecimento em concorrencia publica, de materiaes diversos constantes da relação infra, os quaes devem ser todos de 1.ª qualidade, entregues no Almoxarifado da Repartição em Cabedello, salvo resolução em contrario, livres de toda e qualquer despesa resultante de embalagem, transporte e outras de que resulte accrescimo de custo dos materiaes, mediante as condições seguintes :

I

Os concorrentes deverão apresentar suas propostas em enveloppes fechados e lacrados com indicação do conteúdo e respectivo proponente, apresentando na mesma occasião também em enveloppe distincto, fechado e lacrado, os documentos comprovantes de sua idoneidade, taes como, de ser commerciante matriculado e estar quite com o pagamento dos impostos federaes, estaduaes e municipaes, até o ultimo semestre e outros que se tornem indispensaveis a sua admissão como proponente.

II

Cada concorrente caucionará provisoriamente a apresentação de sua proposta com o deposito previo na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado da quantia de um conto de réis (1:000$000), em dinheiro ou apolice da divida publica.

III

As propostas serão escriptas ou dactylographadas em 3 vias, em papel de 0m,33 x 0m,22, devidamente datadas, assignadas e selladas com estampilha federal inclusive o sello de Educação e Saúde, na 1.ª via, sem emendas, razuras, borrões ou quaesquer outros defeitos que possam causar duvidas quanto ao conteúdo, e serão apresentadas com amostras dos materiaes propostos e so assim abertas e lidas no lugar, dia e hora acima indicados, na presença de todos os concorrentes ou mesmo na ausencia delles.

IV

Cada concorrente que comparecer deve examinar detidamente as propostas dos demais e as rubricarão com o presidente da concorrencia.

V

As propostas devem ser confeccionadas em vernaculo consignando a nomeclatura, peso, dimensões, quantidade e preço liquido de cada material, clara e minuciosamente.

VI

Não será tomada em consideração qualquer proposta que contenha emendas, rasuras ou alguma outra alteração, não resalvada, bem assim as que contiverem formula em desaccôrdo com o presente edital.

VII

As propostas acceitas serão submettidas a estudo e publicadas com o posterior parecer da commissão de concorrencia e julgamento do sr. engenheiro chefe.

VIII

Para assignatura do contracto de fornecimento os proponentes cujas propostas sejam acceitas devem recolher á mesma Delegacia Fiscal, uma caução calculada na razão de 5 a 10% do valor dos materiaes a fornecer ou quantia nunca inferior a dois contos de réis (2:000$000).

IX

A nenhum concorrente será permittido alterar ou modificar preços ou condições de sua proposta, depois de apresentada.

X

A caução a que se refere a clausula II será restituida immediatamente ao julgamento da respectiva proposta, emquanto a de que trata a clausula VIII, será restituida um mês após a conclusão do fornecimento.

XI

A Fiscalização não se responsabiliza pela acceitação do contrato relativo a concorrencia por parte do Tribunal de Contas, se porventura esse Departamento não o acceitar, do que nenhum onus resultará para o Govêrno da União.

XII

Fica reservado á Fiscalização annullar a presente concorrencia, se isso julgar conveniente aos interesses dos serviços a seu cargo, que outros não são si não os do Govêrno.

MATERIAL DE CONSUMO

1.º Grupo — (ferragens)

Arruelas de ferro de 5/8", 3/4", 7/8" e 1", kilo; alicates de ponta chata de 6 a 8" com isolamento para 5.000 w., um; alicate de ponta roliça de 6 a 8" com isolamento para 5.000 w., um; arcos para serra com graduação, duzia; arame de ferro galvanizado de ns. 10 a 22, kilo; brocas americanas de pé conico, de 1/8, 3/16, 1/4, 5/16, 3/8 e 9/16", uma; cabo de aço flexivel de 1/2" a 1" de diametro kilo; cano de ferro galvanizado de 1/2", 3/4", 1, 1 1/2, 2", 2 1/2 e 3", metro; cantoneiras de ferro de 1 1/2", 2", 2 1/2" e 3"x3/8, kilo; cantoneiras de ferro, de 2", 2 1/2" e 3"x1/4", kilo; cantoneiras de ferro, de 2", 2 1/2 e 3"x1/2", kilo; curvas de ferro galvanizado, de 1/2", 3/4", 1" 1 1/2", 2", 2 1/2", 3" e 4", uma; curvas de ferro de alta pressão de 1, 1 1/2", 2", 2 1/2", 3", 4 e 3/4", uma; chumbo em lençol de 1/16 e 1/8", kilo; cadeados "Yale", grandes e pequenos, um; cobre para forro de embarcação, de ns. 16 e 18, kilo; dobradiça de ferro para canto, de 1/2", 3/4", 1", 1 1/2", 2" e 2 1/2, com parafusos, par; dobradiças de latão, de 3/4", 1", 1 1/2", 2" e 2 1/2", c/parafusos, par;

enxadas "Jacaré", de 2 1/2 e 3 libras, nho em vergas, kilo; escalas de aço, de 1 metro (London), uma; escalas de aluminio, de 1 metro (London), uma; escalas de madeira, de 1 e 2 metros (London), uma; fechaduras de ferro com trinco, para portas, de 5" e 6", duzia; fechaduras de latão para gavêtas, de 2 1/2", 3" e 3 1/2", duzia; fechaduras de ferro com caixa para portas, de 4" e 5", duzia; ferro em vergalhão redondo, de 1/4" a 1", kilo; ferro em vergalhão quadrado, de 1/4 a 1", kilo; ferro em barra, de 1/2" a 2"x1/4 kilo; ferro em barra de 1" a 3"x3/8", kilo; ferro em barra de 1" a 3"x1/2", kilo; ferro galvanizado em vergalhão redondo de 1/4", 3/8", 1/2", 5/8" e 3/4", kilo; ferro em chapa de 2m,x1m, de 3/16", 1/4" e 5/16", kilo; ferrolhos de latão de 2", 2 1/2", 3", 3 1/2" e 4", duzia; ferrolhos de ferro chatos de 2", 2 1/2", 3", 3 1/2" e 4", duzia; folhas de ferro galvanizado onduladas de 8' e 10', uma; fio isolado ns. 12, 14 e 16, metro; fio flexivel duplo, metro; fio de alta tensão, metro; fita isolante, caixa; flanges de ferro galvanizado de 3/4", 1", 1 1/2", 2", 2 1/2 e 2", uma; forquetas de ferro galvanizado, par; grampos para trilhos, decauvile, kilo; grampos jacaré pente, grampos para trilhos de Estrada de Ferro, kilo; laminas para serra, de 12" "Victor", duzia; lanternas "Dietz" e "Victor", uma; latão em vergalhão redondo, de 3/8" 1/2", 5/8", 3/4", 7/8, 1", 1 1/8", 1 1/2" e 2", kilo; limatões redondos de 1/8", 3/16", 1/4", 3/8" e 1/2", duzia; limas chatas bastardas (U. S. A.) de 10", 12", 14", 16" e 18", duzia; limas meia canna (U. S. A.) de 10", 12", 14", 16" e 18", duzia; limas triangulares (U. S. A.) de 6", 8", 10" e 12" duzia; luvas de ferro galvanizado, de 3/4", 1", 1 1/2", 2", 2 1/2", e 3", uma; martelos de bilro, de varios tamanhos, um; martellos de unha, de varios tamanhos um; machos para tarracha, de 1/4", 5/16", 3/8", 7x16" e 1/2", terno; magneto "Bosch" de um cilindro um; manometros de pressão, 150, 180 e 200 libras, um; metal "Magnolia", quilo; niveis para carpinteiro, de 12", 16" e 18", um; parafusos com porcas sextavadas de 1", 1 1/2", 2", 2 1/2" e 3"x3/8", kilo; parafusos com porcas sextavadas de 1", 1 1/2", 2", 2 1/2", 3", 3 1/2x1/2", kilo; parafusos com porcas sextavadas de 1 1/2", 2", 2 1/2", 3" 3 1/2", 4", 4 1/2" e 5" x 5/8", kilo; parafusos com porcas sextavadas de 1 1/2", 2", 2 1/2" e 3" x 3/4", kilo; parafusos com porcas sextavadas de 4", 5" e 6" x 7/8", kilos; porcas de ferro sextavadas de 5/8", 7/8" e 1", kilo; pregos de arame de 1 1/2" a 4", kilo; pregos de latão de 1/2 e 3/4", kilo; pregos de cobre de 2", kilo; chaves de 2 boccas, de 1/4" x 3/8", uma; rebites de ferro de 1/2" a 1 1/2" kilo; rebites de cobre de 1/8" x 1/2", 3/8", 1/2" 5/8", 3/4", 7/8" e 1", kilo; serrotes de 15 a 30", um; serrotes de fixa, um; tarugo de bronze, de 2 1/2", 3" 3 1/2" e 4", kilo; trados inglêses para púa, de 1/8", 3/16", 1/4", 5/16" e 3/8", um; trados inglêses de 3/8", 1/2" 5/8, 3/4" e 7/8", um; torneiras de latão de vasar, de 1/2" e 3/4", uma; torneiras de latão para passagem, de 1/2", 3/4" e 1", uma; torneiras de latão para prova, de 3/8" e 1 1/2", uma; trenas inglêsas de fita com fios metalicos de 10m, e 25m, uma; trenas de aço, de 20m e de 30m, uma; vergalhões redondos de cobre de 3/8", 1/2" e 5/8" 1/2 x 5/8" e 3/4" x 7/8", kilo; verrumas para púa de 1/8", 3/16" e 1/4", duzia; velas "Bosch" para motores, uma.

2.º GRUPO — TINTAS

Alvaiade "Vielle Montagne", kilo azul ultramar em pó, kilo; alcool de 40°, litro; esmalte branco e preto, em latas de 1 kilo, kilo; goma laca kilo; oleo Standard (pesado), kilo; oleo de linhaça genuino, litro; pixe liquido, litro pó prêto, kilo; plombagina; kilo; rôxo terra, kilo; rôxo rei, kilo; secante de zinco, kilo

3.º GRUPO — COMBUSTIVEL, LUBRIFICANTES, ETC.

Carborêto granulado, kilo; carvão Cardiff, kilo; estôpa de algodão de 1.ª, kilo; gazolina "Standard", caixa; kerozene "Jacaré", caixa; lenha da matta, metro cubico.

4.º GRUPO — MADEIRAS

Barrote de madeira de lei de 3" x 4" x 5m,00 metro corrente; pranchões de freijó, de 2" x 12" x 5m,00 mt. corrente; pranchões de freijó de 3" x 12" x 5m,00 mt. corrente; pranchões de sucupira de 2" x 12" x 5m, 00, mt. corrente; pranchões de sucupira de 3" x 12" x 5m,00, mt. corrente; ripas de madeira para tecto, de 5m,00, duzia; sarrafos de madeira de lei, de 2" x 3" x 5m,00, um; taboas de cedro aparelhadas de 1/2", 3/4" e 1" x 8" x 4m,00, duzia; taboas de freijó apparelhadas de 1/2" 3/4" e 1" x 12" x 4m,00, duzia, taboas de pinho "Paraná" apparelhadas, de 1/2", 3/4" e 1" x 4m,00, duzia; vigas de madeira de lei, de diversas dimensões, mt. cubico.

5.º GRUPO — DIVERSOS

Acido sulfurico, litro; acido muriatico, litro; algodãosinho metro; baldes de zinco de 8", um; benzina litro; borracha em lençol de 1/16", 1/8" e 1/4", kilo; cal virgem, kilo; cimento "Portland", barrica de 180 kilos e Nacional sacco de 50 kilos, kilo; correia de sola, de 2" 2 x 1/2", 3 1/2", 4, 5" e 6", metro; correia balata de 2", 2 1/2" 3" 3 1/2, 4", 5" e 6", metro; cabo de manilha de 1/2" a 2" de diametro, kilo; creolina "Pearson", litro; Estôpa alcatroada, inglêsa quilo; fita de asbesto — Plombagin.da de 1" x 1/4", kilo; filele de côres diversas para bandeiras, metro; fio da Bahia, kilo; fio de vella, kilo; graxa consistente kilo; graxêta de asbesto de 3/8", 1/2", 5/8", 3/4", 7/8" e 1", kilo; graxêta mialhar, kilo; graxêta encebada de 3/8", 1/2", 5/8", 3/4" 7/8" e 1", kilo; giz em pedra, kilo; linha marca "Urso" — 0 e 1, duzia; lona branca de 1m,15, metro; lona branca "Locomotiva" de 1m,00 metro; lona bi-colôr de 1m,15, metro; lona bi-colôr de 1m,00, metro; lixa esmeril ns. 0 e 1, folha; lixa fremy, para madeira ns. 0 e 1, folha; mangueira de lona 3", 3 1/2" e 4", metro; moringas para agua, uma; oleo para motores — "Mobil Oil", litro; oleo para machinas, litro; oxigenio, mts. cubicos; pano de côr para cochins, metro; papelão hidraulico de 1/8", 3/16" e 1/4", kilo; potassa kilo; pavios chatos de 7", e 10", duzia; pilhas seccas, uma; parafina, kilo; palhinha para cadeira, kilo; sóda caustica em latas, kilo; telha de barro commum, 1.000; tijolo de alvenaria, 1.000; telha francêsa de Marselha, 1.000; tijolo francês, kilo; vassouras de piassava commum duzia; vassouras "Catête", duzia; vassouras de piassava para tina; velas "stearinas", caixa.

6.º GRUPO — MATERIAES DE ESCRIPTORIOS TECHNICO E DO EXPEDIENTE

Banheira de vidro para provas de 13 x 18, uma; borrachas em tabletes, Elephante e Union n.º 210 duzia; bacia de agath, uma; balde de agath, um; Citrato de ferro amoniacal, vidro de 100 grs.; copos graduados de 50 a 400 grammas; Duplos decimetros de madeira, um; esquadros de celluloide sortidos, um; esponjas, kilo; ferricianureto, de potassio vidro de 100 grs. godets de louça, grupo de três; jarros de agath, um; lapis grafite para desenho, duzia; lapis de côres diversas sortidos caixa; Nanquin em bastão, um; papel, 100 kilos em branco, para copias, peça; papel "Canson", peça, papel "Canson" montado, peça; papel tella, peça; papel vegetal, peça; papel ozalid S. S., peça; papel ferro prussiato, peça; percevejos de metal, caixa; pinceis para desenhos de ns. 1, 2 e 3, um; reguas graduadas, uma; reguas de madeira de 0m,50 0m,60, 100m e 1m,20, uma; reguas de vulcanite de 0m,50, 0m,60, 1m,00, uma; regua parallela, uma; tinta de aquarella, em tabletes, sortidos, caixa; triplo decimetro em diversas escalas, um; transferidores de celluloide, sortidos, um.

Autoações, conforme modêlo, 1.000; brochadores para papel um; capas para processos, 1.000; carimbos de borracha, um; cestas de arame para papeis, uma; copos de vidros, finos, duzia; cartolina, folha; envelopes timbrados para memorandum, 1.000; envelopes timbrados em papel forte, de 0,20 x 0,25, 1.000; envelopes timbrados para officio, de 0,12 x 0,24, 1.000; envelopes timbrados para officio, de 0,24 x 0,36, 500; escrivaninhas com 2 depositos, uma; escarcelas de cartolina com grampos para colecionar papeis, uma; espanadores de pennas, um, fitas para machinas, "Remington" (de copias), uma; fitas para machinas "Mercêdes" (de copias) uma; Goma arabica diluida em frascos de diversos tamanhos, frasco; lapis pretos, "Faber", duzia; lapis pretos nacionaes, duzia; livros em branco c/ 100 e 50 fls., em papel bom e bôa encadernacão um; livros typo protocolo, com 100 folhas, um; mappas estatisticos, 1.000; memoranda de linho timbrados e lisos, em blocos de 100 folhas, bloco; memoranda de linho timbrado e pautado, em blocos de 100 folhas, bloco; machinas para furar papel, uma; oleo "Remington" o ularol, para machinas, litro; papel almasso, commum, de 0,33 x 0,22, resma; papel almasso, pautado meio linho de 0,33 x 0,22, resma; papel almasso, pautado superior, resma; papel de linho liso timbrado de 0,33 x 0,22, em folha dupla conforme modêlo e sob amostra, resma; papel de linho liso em folhas duplas, de 0,33 x 0,22 conforme modêlo, resma; papel com envelopes timbrados para cartas, bom, caixa; papel madeira para envoltorio, resma; papel carbono superior, inglês, de 0,33 x 0,22, caixa; papel carbono superior, inglês, de 0,46 x 0,50, folha; papel hygienico, maço de mil; pennas Bayard n.º 1255, caixa; presilhas para papel, diversos typos, caixa; raspadeiras "Rodger", uma; sabonetes finos de diversas qualidades, duzia; tinta azul-preta nacional, litro; tinta encarnada "Sardinha", litro; toalhas felpudas para mãos, bôas duzia; vasos para esponjas um.

Para constar, devidamente autorizado pelo sr. engenheiro chefe, eu abaixo assignado, fiz o presente edital no Escriptorio da Fiscalização, na cidade João Pessôa, aos 7 dias do mês de fevereiro de 1935.

Augusto Santa Rosa da Silva Barbosa, 3.º official.

—

EDITAL de convocação do jury. — O doutor Agrippino Gouveia de Barros, juiz de direito da 1.ª vara da comarca da capital do Estado da Parahyba, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que tendo sido convocado para funccionar em sua primeira sessão ordinaria do corrente anno, o jury desta capital, procedi, de accordo com o que determina o Cod. do Proc. Penal do Estado, ao sorteio dos 20 jurados que têm de servir na mesma sessão cujos trabalhos serão iniciados no dia 18 de março vindouro pelas 8 horas da manhã, no edificio á rua Epitacio Pessôa n.º 28, junto á Sociedade de Medicina, funccionado em dias consecutivos emquanto existirem processos preparados, tendo sido sorteados os cidadãos: 1—dr. José de Avila Lins; 2—bel. Joaquim Bulhões Pontes de Miranda; 3—Severino Candido Marinho; 4—bel. Claudio Porto; 5—João Pereira de Castro Pinto Sobrinho; 6—Ivan da Fonseca Neiva; 7—Carlos Fernandes da Silva Guimarães; 8—dr. Oscar de Oliveira Castro; 9—João Climaco Monteiro da Franca; 10—dr. Evilasio Pessôa; 11—dr. Onildo Leal; 12—prof. José Baptista de Mello; 13—Horacio Alves de Vasconcellos; 14—bel. José Aloysio da Costa Machado; 15—João Figueirêdo de Sousa; 16—Leonel Rosario; 17—Alcides de Lacerda Lima; 18—dr. Josa Magalhães; 19—bel. Synesio Pessôa Guimarães; 20—bel. Coralio Soares de Oliveira.

A todos os quaes e cada um de per si, convido a comparecer ás sessões do jury, tanto no referido dia e hora como nos demais emquanto durarem os trabalhos da mesma sessão sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos passei o presente edital que será affixado no logar do costu-

me e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 22 de fevereiro de 1935. Eu, Carlos Neves da Franca, escrivão do jury, o escrevi. (ass.) **Agrippino Gouveia de Barros.** Subscrevo e assigno — O escrivão. Carlos Neves da **Franca.**

Secretaria da Producção, Commercio, Viação e Obras Publicas — Edital — Leilão de gado puro sangue — Devidamente autorizado pelo sr. Secretario da Producção, Commercio, Viação e Obras Publicas do Estado da Parahyba, em officio n.º 105 de 23 do corrente, faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 31 de março vindouro na séde do Posto Experimental de Criação "João Pessôa", em Umbuzeiro, serão vendidos em leilão, que terá inicio ás 13 horas do referido dia, os bovinos puro sangue da raça hollandêsa pertencentes ao Governo do Estado, em numero de 16, todos com certificados de origem, firmados pela Federação Paulista de Criadores de Bovinos, de accordo com a relação abaixo:

Novilha "Toga" — n. em 10|2|1932, filha de Diogo — 3 e de Afke —29, na base de 1:000$000.

Novilha "Luana"— n. em 20|8|1932, filha de Roland e Alleluia — 1.331, na base de 1:000$000.

Novilha "Benga" — n. em ...... 22|6|1930, filha de Barão — 21 e de Siebenga — 233, na base de .... 1:000$000.

Novilha "Favorita" — n. em ...... 5|4|1932, filha de Diogo —3 e Ankje X—28, na base de 1:000$000.

Vacca "Paulista"— n. em 23|5|1929, filha de Pel Roosk III—15.838 e Mina XLVI—61.372, na base de 1:500$000.

Vacca "Perola" — n. em 30|3|1931, filha de Leentjes—Marius—662 e Graciosa—804, na base de 1:000$000.

Vacca "Parahyba" — n. em...... 20|6|1931, filha de Piet—17.307 e de Mina XXII, na base de 1:000$000.

Vacca "Dora—5"— n. em 19|8|1931, filha de Leentjes—Marius—662 e Dora—50, sem base.

Vacca "Bahia" — n. em 5|12|1931, filha de Diogo—3— e Roosje, com uma bezerra de 7 mêses, na base de 1:500$000.

Vacca "Alleluia — n. em 7|4|1930, filha de Ytjes—Eduard—11 e de Roaske X—54, na base de 1:500$000.

Garrote "Pierrot"—n. em 14|3|1934, filho de Roland e Alleluia—1.331, na base de 1:000$000.

Garrote "Guará"— n. em 2|3|1934, filho de Diogo—3 e Paulista, na base de 1:000$000.

Garrote "Pierrot" —n. em14|3|1934, filho de Notario—370 e Parahyba—1.327, na base de 500$000.

Garrota "Saphira"—n. em15|2|1934, filha de Pirata e Perola—1.329, na base de 500$000.

Garrota "Alvorada" — n. em...... 27|4|1934, filha de Roland e Alleluia —1.331, na base de 500$000.

Umbuzeiro, 28 de fevereiro de 1935.
(a) **Epitacio Pessôa Sobrinho**, Inspector do Fomento da Prod. Animal.

COLLEGIO DIOCESANO PIO X — De ordem do revdmo. padre director, faço publico que, a partir de hoje até o dia 14 do corrente mês, de 8 ás 11 e de 13 ás 15 horas, na Secretaria deste Collegio, se acham abertas as matriculas nas diversas series do Curso Secundrio, devendo os candidatos á matricula na 1.ª serie juntar ás suas petições o certificado de approvação em exame de admissão prestado neste Collegio ou em estabelecimento official equiparado e nas demais series o certificado de approvação na serie anterior.

Secretaria do Collegio Diocesano Pio X, em 1.º de março e 1935. — **Diacono José de Barros**, secretario.

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu cartorio correm proclamas para o casamento civil dos contrahentes:

José Ferreira Barbosa e dona Iracy Miguel da Silva, solteiros, naturaes deste Estado, moradores na villa de Cabedello, desta comarca. Elle, jornaleiro, maior e filho de Manuel Julião Barbosa e de Luiza Barbosa, ella, menor, filha de Manuel Miguel da Silva, já fallecido e de Rosa Maria da Silva. Si alguem souber de algum impedimento, opponha-o na forma da lei.

João Pessôa, 21|2|1935. O escrivão, **Sebastião Bastos.**

EDITAL DE CITAÇÃO — 1.º CARTORIO — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª vara, da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que pelo dr. segundo promotor publico, foi denunciado o individuo João Alves de Souza, vulgo "João Electricista", como incurso nas penas do art. 330 da Consolidação das Leis Penaes, e não se encontrando dito accusado neste termo, conforme foi certificado pelo official de justiça, encarregado da diligencia, ordenei se expedisse o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por citado ao referido summariado, para comparecer ás 10 horas, do dia 12 do corrente, na sala das audiencias deste Juizo, no predio da Sociedade de Medicina e Cirurgia á rua Epitacio Pessôa, n. 42, desta capital, a fim de assistir a formação de sua culpa, sob pena de revelia. E para conhecimento de todos passou-se o presente, o qual será afixado no local do costume e publicado pela Imprensa Official. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, em 1.º de março de 1935. Eu, João Nunes Travassos, escrivão o escrevi e subscrevo. O escrivão João Nunes Travassos. Sizenando de Oliveira. Conforme o original; dou fé. João Pessôa, 1|3|1935. O escrivão — João Nunes Travassos.

SECÇÃO LIVRE

AVISO — A's Mesas de Rendas e Postos Fiscaes do interior — Lafayette, Lucena & Cia., compradores e exportadores de algodão, tendo em vista o apparecimento de "Guias de Desembaraço" de algodão, tiradas em seu nome em algumas Mesas de Rendas e Postos Fiscaes do Interior, sem a sua autorização, veem prevenir ás alludidas repartições que somente podem se responsabilisar por essas GUIAS, quando extrahidas a requerimento de pessôas legalmente autorizadas, ou directamente pela sua filial desta cidade.

Campina Grande, 23 de fevereiro de 1935.

p. p. LAFAYETTE, LUCENA & CIA.
Walfrido V. Andrade.

"A PREVIDENTE"

QUADRO DE OBSERVAÇAO
1.ª Série

Faço sciente aos socios que todos os que tiverem de pagar o obito 636, entrarão para os cofres da "A Previdente" com a importancia de 6$000 e não 5$000 como são cobrados os outros obitos.

Joaquim Cavalcante de Albuquerque 48 annos, residente á Avenida D. Adaucto, 51.
Casado funccionario Bancario.

Olda Belmont Ramos, 20 annos, casada, residente á Rua Ireneu Joffyle n.º 218, nesta Capital.

Raymundo Leão de Paiva, com 30 annos, casado, Agente da Estação de Parary neste Estado.

Heraclito Diniz da Penha com 37 annos de idade, casado, residente em Cabedello.

Aguinaldo Lins de Miranda com 30 annos de idade, residente á Rua Duque de Caxias n.º 312, solteiro, empregado estadual nesta Capital.

CHAMADAS

632 sem multa 30 de outubro
632 com multa 20 de novembro
633 sem multa 15 de novembro
633 com multa 5 de dezembro
634 sem multa 30 de novembro
634 com multa 20 de dezembro
635 sem multa 15 de dezembro
635 com multa 5 janeiro 1935
636 sem multa 30 dezembro 1934
636 com multa 20 de janeiro
637 sem multa 15 de janeiro
637 com multa 5 fevereiro
638 sem multa 30 janeiro
638 com multa 20 fevereiro
639 sem multa 15 fevereiro
639 com multa 5 março
640 sem multa 20 março
641 sem multa 15 março
641 com multa 5 abril
642 com multa 30 março
642 com multa 20 abril
643 sem multa 15 abril
643 com multa 5 maio
640 sem multa 28 fevereiro
644 sem multa 30 abril
644 com multa 20 maio

Quota annual
Sem multa até 31 de dezembro
Com multa até 31 de janeiro de 1935.

João Candido Duarte
1.º secretario

CLUBE DOS DIARIOS

A directoria do Clube dos Diarios, em sua ultima reunião, resolveu para melhor ordem dos serviços, durante os festejos carnavalescos, tomar as seguintes medidas:

1.º — Nomear uma directoria de mês constituida dos seguintes membros:

Srs. Basileu Gomes, dr. Manuel Correia da Cunha, Lourival Lisbôa, dr. Janson Lima, Arthur Sobreira, Nabal Barretto, Ernani Baptista e Heronides Cunha.

2.º — Para entrada dos srs. socios será exigida na portaria a apresentação do recibo n. 1, de 1935;

3.º — Só será permittida a entrada de menores, filhos de socios, de idade superior a 12 annos, para os quaes a Secretaria fornecerá ingressos especiaes, que deverão ser procurados pelos socios, na séde do Clube, até o dia 1.º de março;

As festas constarão:

1.º — Baile official á phantasia, no sabbado 2 de março, sendo permittido "smoking" e branco a rigor;

2.º — No domingo, das 14 ás 17 horas, haverá matinée infantil dedicada aos filhos dos socios, sendo distribuidos brindes, bombons, lunchs, etc.

3.º — Nas demais noites, "soirées" carnavalescas com traje á vontade, começando ás 20 horas em ponto.

Nota: — A directoria encarece aos presentes nos festejos carnavalescos não quebrarem nos salões, tubos de lança-perfume, para o que manterá nos mesmos salões depositos appropriados.

COOPERATIVA

BANCO DOS PROPRIETARIOS DA PARAHYBA

Rua Duque de Caxias, 413 — João Pessôa

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1935

CAPITAL SUBSCRIPTO		85:800$000
CAPITAL REALIZADO		80:460$000

ACTIVO

ASSOCIADOS		5:340$000
EMPRESTIMOS E TITULOS DESCONTADOS		446:396$800
MOVEIS E UTENSILIOS		5:895$000
MATERIAL DE ESCRIPTORIO		1:004$000
DESPESAS DE INSTALLAÇAO		500$000
VALORES EM GARANTIA		20:500$000
EFFEITOS EM COBRANÇA		1:100$000
ALUGUERES EM COBRANÇA		3:201$000
BENS EM ADMINISTRAÇÃO		331:600$000
CAIXA:		
Em moeda no Banco	27:010$200	
Em Bancos desta Praça	203:490$600	230:500$800
DIVERSAS CONTAS		3:353$300
		1.049:390$900

PASSIVO

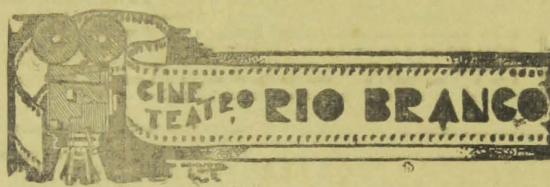
CAPITAL		85:800$000
FUNDOS DE RESERVA E ESPECIAL		1:490$600
LUCROS SUSPENSOS		855$200
DEPOSITOS:		
Em Contas Correntes	446:708$200	
A Prazo Fixo	138:750$00	585:459$200
GARANTIAS DIVERSAS		20:500$000
COBRANÇA ALHEIA		4:301$0000
ADMINISTRAÇAO DE BENS DE C ALHEIA		331:600$000
DIVIDENDOS:		
N.º 1, de 10% ao anno, saldo a pagar		1:258$600
DIVERSAS CONTAS		18:126$300
		1.049:390$900

João Pessôa, 28 de fevereiro de 1935.

JOÃO CELSO PEIXOTO DE VASCONCELLOS — Presidente.
LUIZ DE SIQUEIRA COELHO — Director Gerente
LUCIA RAMOS — Pelo Contador

STELLA CAVALCANTE DE VASCONCELLOS

30.º dia

Nathanael de Vasconcellos e filhos, Joaquim Cavalcante e familia, compungidos pelo fallecimento da sua nunca esquecida esposa, mãe, filha e irmã, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar por alma de sua STELLA DE VASCONCELLOS, ás 7 horas do dia 4 do corrente, na igreja de Lourdes, nesta capital, e na Matriz de Sapé, agradecendo a todos que comparecerem a esse acto de religião, assim como aos que pessoalmente ou por meio de cartas e telegrammas, apresentaram as suas condolencias.

HOJE — Duas sessões começando às 6,15 horas — HOJE

Dois labios que se approximam... Sedentos... Sequiosos...
Quem seria capaz de resistir?

AMÔR QUE ENGANA!

Um inesquecivel film da R K O RADIO, com Ginger Roggers, Marion Nixon, Joel Mac Crea e Andi Devine. — Num romance de um rapaz e uma moça que se apaixonaram por engano.
Um drama de intensa realidade cheio de passagens de factos de todo dia...
Complementos: Cousas da Idade da Pedra, desenhos e "Attracções de Broadway, revista

Preços — Adultos 2$200. Crianças e estudantes 1$100.

EM "MATINÉE" A' 1,1/2 HORAS DA TARDE
"O JOGADOR GALOPANTE"
6.ª e ultima série com Harol Red Grange e Francis Bushman Jr.
COMPLEMENTOS VARIADOS
Preços: Cavalheiros 1$100. Senhoras, senhoritas, crianças e estudantes $600.
Distribuição de casquetes "GUARAINA" para o Carnaval.

Amanhã — Um empolgante melodrama num omnibus transcontinental

O OMNIBUS MYSTERIOSO!
Com Lew Ayres e Alice White.
Terça-feira — Não haverá sessão nesta Cinema — Quarta-feira — Na "Sessão das Moças" — ENTRE DUAS AGUAS — Um interessante film da "Paramount" com Gary Cooper e Cary Grant.
Quinta-feira — A historia de mais prompto atirador de todo o Oéste — e espantalho dos malfeitores e o joguete das mulheres!

NA PISTA DO CRIMINOSO
com Randolph Scott e Harry Carey.
No sabbado — Para matar as saudades do Carnaval — a alegre Mae West, a loura das curvas perigosas, em SANTA, NÃO SOU!

REVISTAS

Vida Domestica	4$000
Eu Sei Tudo	2$500
Moda e Bordado	3$000
Arte de Bordar	2$000
Cinearte	2$000
Fru-Fru	2$000
Revista da Semana	1$500
O Cruzeiro	1$500
Scena Muda	1$200
O Malho	1$200
Jornal das Moças	1$000
Fon-Fon	1$000
Careta	$600
Tico-Tico	$600
A Noite Illustrada	$500
Cinelandia	3$000
Cine Mundial	3$000
Chacaras e Quintaes	1$800
A Casa	2$000
Anthena	2$000
Lyntonia	$500

O Jornal, A Nação e A Noite do Rio.
Livraria Popular — Rua Barão do Triumpho, 393. — João Pessôa — Parahyba.

"FAVORITA PARAHYBANA"

CLUBE DE SORTEIOS de Ascendino Nobrega & C.
A FAVORITA PARAHYBANA—Praça Arruda Camara n. 12 (antiga Viração)

Resultado dos sorteios dos coupons-brindes gratuitos, realizados pelo clube de sorteios FAVORITA PARAHYBANA, em sua séde, á Arruda Camara, 12, no dia 2 de março, ás 15 horas:

1.º Premio	9474
2.º "	7400
3.º "	9453
4.º "	7037
5.º "	9777

João Pessôa, 2 de março de 1935.
ASCENDINO NOBREGA & CIA., concessionarios.
ADHERBAL PYRAGIBE, fiscal de clubes.

HOJE — Duas sessões começando ás 6 horas — HOJE

Um empolgante melodrama num omnibus transcontinental!
Repleto de sensações!

O OMNIBUS MYSTERIOSO

com Lew Ayres, June Knight e Alice White.
Não percam esta sensacional viagem de New York á California!

Preços: — Adultos 1$600. Crianças e estudantes $800.

EM "MATINÉE" A' 1 HORA DA TARDE
"O JOGADOR GALOPANTE"
6.ª e ultima série com Harold Red Grange e Francis Bushman Jr.
COMPLEMENTOS VARIADOS
Preços: — Adultos $800. Crianças e estudantes $400.

Distribuição de casquetes "GUARAINA" para o Carnaval.
Amanhã — na "Sessão das Moças" — AMÔR QUE ENGANA — um inesquecivel film da R K O RADIO com Marion Nixon, Ginger Roggers e Joel Mac Crêa
Terça-feira — Não haverá sessão neste Cinema — Quarta-feira — ENTRE DUAS AGUAS e O JOGADOR GALOPANTE, 6.ª série.

O "SANTA ROSA" E O "JAGUARIBE" REABRIRÃO ÁS SUAS PORTAS NA PROXIMA QUARTA-FEIRA DE CINZAS!

Aguardae para o dia 9 — SABBADO! Depois do Carnaval! para tirar a ressaca do ether e o cansaço da "DOBRADIÇA"!
Ramon Novarro (a voz-suavidade) e Jeanette Mc Donald (a voz que encanta) na formidavel operêta de "Heberch" — Dois annos de successo na Broadway!

Metro — Dia 9 — O GATO E O VIOLINO! — Metro — Dia 9

— DIA 18 —
A revelação do Cinema Nacional!
Os "azes" do Broadcasting Brasileiro!
ALLÔ-ALLÔ-BRASIL!
Producção da Waldow Films S A — Distribuida pela METRO GOLDWYN MAYER!
Toda falada e cantada — Gravação MOVIETONE
COM
Carmen Miranda — Francisco Alves — Cesar Ladeira e muitos outros.

A PROGRAMMAÇÃO PARA MARÇO E ABRIL!
José Mogica em ENTRE A CRUZ E A ESPADA!
Clark Gable e Myrna Loy em ALMA DE MEDICO!
O Gordo e o Magro com Jimmy Durante em FESTA DE HOLLYWOOD! - (Hollywood Party).
Johnny Weissmuller — A COMPANHEIRA DE TARZAN!
Wallace Beery — Jackie Cooper — George Raft — Fay Wray — em O BAMBA DA ZONA!
E UMA GRANDE SURPRESA!
? ?
FILMS DE AVENTURAS E SÉRIES DA "RADIAL FILMS"

AGUARDEM!
Venham vêr Roma Antiga virada pelo avesso e fazendo rir gregos e troyanos!
Novamente — de volta — EDDIE CANTOR e suas gracinhas
EM
ESCANDALOS ROMANOS!
Melhor que "MEU BOI MORREU" — com Gloria Stuart e Ruth Etting. — Grande comedia musical da
UNITED ARTISTS

COSMORAMA

DE RAYMUNDO MORAES

"Coiteiros" é o titulo do ultimo romance do sr. José Americo de Almeida, actual senador da Republica pela Parahyba. Vocabulo pela primeira vez lido por mim, "coiteiros" corresponde em portuguès a "acoitadores", e traduz os typos do sertão, coroneis e manda-chuvas, que escondem e protegem o cangaceiro. A urdidura da novella, que se abre nas paysagens abrasadoras das seccas adustas, centraliza-se na casa dum certo Villarim, que agasalha e acoberta um bando de facinoras chefiados por Sexta-feira. O scenario de fógo, as arvores sem folhas, as aves a se esconderem na sombra das nuvens, as réses lambendo a lama das cacimbas, tombando e morrendo com a pelle estorricada, a carne negra e secca, conseguem novidades descriptivas, lampejos coloridos nas remotas illuminuras dos artistas que já decoraram paginas e paginas com aquelles motivos.

* * *

Litteratura muito explorada no que concerne ao panorama comburido nas prolongadas estiagens, alheias ao verde das invernias, esquecidas e cégas ao orvalho e á chuva, a do autor d'"A Bagaceira" levanta, por vezes, imagens bellas, perspectivas ainda não vistas, tél-los originaes naquelles reductos paradoxalmente escancarados á fome. Prisioneiros da angustia emmoldurada e calcinada dos tropicos, a população alli parece viver liberta das afflicções decorrentes da luz, de tal sorte se conforma com o esplendor solar, que afoga tudo no braseiro crepitante. E apesar do autor da obra ser filho da plaga, sente-se-lhe a caçada mental em busca das imagens litterarias, ariscas e bravias embiaras para quem deseja evoluir d'"A Bagaceira", fazendo os azulejos dum novo muro regional.

* * *

Porque depois de uma larga série de ensaios, romances, contos e novellas do sertão, perscrutando, perquirindo, espiando, emfim, a vida dos homens e a vida das arvores, o céu azul e a terra morena, a fala e a tradição, o folklore e a fabulistica, é difficil o drama das seccas repontar sem as notas por nós já visionadas em outras paginas, onde o flagello meteorologico, visto e revisto pelas intelligencias que o assignalam em volumes, perde o sabor da novidade. "Terra de Sol", "Luzia-Homem", "Os Vicleiros", "A Lingua do Nordeste", "Os Sertões", para somente citar os que me occorrem de momento, quasi que exgottaram a materia-prima dessa desgraça patricia vehiculada no dialecto que tanto se afasta do idioma luso.

* * *

Entretanto o sr. José Americo de Almeida, contemporaneo garimpeiro e novo caçador de pedras preciosas, consegue, quasi sempre, colher grossas pepitas e negros diamantes nas agretes rochas do seu lindo romance. Livro que denuncia o motivo por que não se extingue o cangaço, pinta ainda, com a flagrancia do aquarellista e o vigor do agua-fortista, as scenas tenebrosas que o bandido perpetra no meio duma população mystica, apavorada e cheia daquelle terror cosmico, oriundo da ignorancia primitiva, senão do ambiente aggressivo e implacavel, que faz pensar no castigo eterno, só dependente do perdão celeste.

* * *

Fóra porém do flagello que cria essa atmosphera dolorosa de retirantes no exodo infallivel dum cyclo mais ou menos observado, cada individuo, familia ou "clan", victima da investida dos scelerados, remarca a razão da barbaridade, que é sempre a injustiça, na maioria provinda dos magistrados. Quando não é propriamente do homem togado, executor da lei, é da sociedade, do politico, do sacerdote, alheios todos aos deveres civicos e religiosos desde que a intriga subverta a realidade. E como uma injustiça gera outra, o quadro social resume-se, com raras excepções, no individuo que se desaggrava pessoalmente porque o Codigo não o defende.

* * *

Havendo jurado vingar a memoria dum ente querido, da irmã violada, do pae morto, da mãe bestializada, o sertanejo, integro, honesto, incapaz duma ruga até alli, transforma-se numa féra, volvendo-se no salteador impenitente, analgesico, prompto aos mais tenebrosos gestos. Alguns desses crimes afloram phantasticamente nos "Coiteiros", entremostrando-nos, na calamidade dantesca, as lagrimas, as dôres, as chagas, a odysséa, em summa, das victimas. Applicando ás personagens da novella o linguajar das redondezas, o escriptor revela, além das peripecias dramaticas, o dialecto pittoresco da população.

* * *

Livro leve de arte realista com o sabor de fructa silvestre, destaca-se nessas paginas sombrias o compromisso que obriga, na maioria do casos, o acoitador a assim proceder. E mais do que isso talvez: a alma feminina a agir inexplicavelmente na contenda. Dorita reflecte esse estado psychologico da mulher nordestina, que honrando a palavra do pae e o seu affecto pelo noivo, vae á loucura. Romance de uma simplicidade igual ao meio que estuda, projecta ainda a sensibilidade moral do autor, cujas antennas litterarias recolhem, como as do politico e as do administrador, as mais subtis vibrações no ether.

(Do "Diario do Estado", do Pará, de 25 de fevereiro do corrente anno)

REGISTO

FAZEM ANNOS HOJE:

A senhorita Maria do Carmo Paz, filha do cirurgião-dentista Osorio Paz, residente nesta cidade.

— O pequeno Waldecy, filho do sr. Waldomiro Leite, linotypista desta folha.

— O sr. Alfredo Chagas, gerente da "Favorita Parahybana", desta cidade.

— A sra. d. Maria de Lourdes Mororó Nunes, esposa do sr. José Nunes, e professora em Ipueira, deste Estado.

— O sr. Luiz Roberto de Farias, artista nesta cidade.

— O sr. Bernardino Gomes da Silveira, funccionario municipal em S. Rita.

— A menina Yolanda, filha do sr. Severino de Mello, residente em Pirpirituba.

— O menino Benedicto, filho do sr. Americo Chianca residente em Serraria.

— A menina Edith, filha do sr. João de Sousa Lacerda Nitão residente em Santa Maria, municipio de Conceição.

— O menino Orlando, filho do sr. José Camillo Sobrinho, residente em Itabayana.

— A senhorita Maria Edith de Moraes, filha do sr. Mariano Moraes residente em Misericordia.

— O sr. Severino Villarim, residente em Patos.

— A senhorita Maria de Lourdes Faustino, filha do sr. José Faustino residente em Teixeira.

— A senhorita Maria de Lourdes Pordeus, filha do professor Newton Pordeus residente em Pombal.

— A sra. Cacilda Martins Barrêtto, esposa do sr. Theodosio Martins Barrêtto, residente em Catolé do Rocha.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

A senhorita Oneida de Luna Freire, filha do nosso amigo sr. Lelis de Luna Freire, commerciante nesta praça.

— O sr. Manuel Laureano dos Santos, commerciante em Lagoa do Remigio.

— A menina Maria da Penha, filha do sr. Manuel Freire de Moura, artista residente nesta capital.

— A sra. Helena Duarte de Moraes, esposa do professor José Bento de Moraes, residente em Sousa.

— O menino Sebastião, filho do sr. Adhemar Vinagre de Medeiros, residente em S. Miguel do Taipú.

— O joven Lafayette Pires, filho do sr. Diocleciano Pires, residente em Cajazeiras.

— O sr. Antonio Guedes Bezerra residente em Alagoinha.

— A menina Maria Luiza, filha do sr. Francisco Firmino da Silva, residente em Bananeiras.

— A sra. Mary Nancy Rangel, esposa do sr. Manuel Lins de Albuquerque, funccionario publico em Patos.

— A menina Aurenita, filha do sr. Francisco Pereira d'Oliveira sub-inspector da Guarda Civica do Estado.

FAZEM ANNOS TERÇA-FEIRA:

O professor Octavio Leal, musicista residente em Rio Tinto.

— A menina Diana, filha do nosso amigo dr. José Magalhães, reputado clinico nesta capital.

— A pequena Teophila, filha do sr. Manuel Pachêco de Aragão, funccionario da Imprensa Official.

— A sra. Hermelinda Porto de Albuquerque esposa do sr. Olavo de Almeida e Albuquerque, funccionario da Imprensa Official.

— O sr. José Bezerra Cavalcante, residente em Araruna.

FAZEM ANNOS QUARTA-FEIRA:

O sr. José Gregorio de Lacerda, commerciante em Malta.

— O nosso amigo sr. Virgilio Leal da Fonsêca, commerciante em Alagôa Nova.

— A menina Maria Luiza, filha do sr. Luiz Guedes de Carvalho, residente em Araçá.

— A sra. Elza Soares, esposa do sr. Elpidio Soares, residente em Catolé do Rocha.

— O menino Pedro, filho do sr. Manuel Porfirio da Silva, residente no interior do Estado.

— A senhorita Avany Moreira, filha do sr. Pedro Targino, residente em Araruna.

— O menino Herophilo, filho do nosso amigo dr. José Maciel, digno presidente da Assembléa Estadual.

Deputado José Gomes: — Festeja hoje o seu anniversario natalicio o nosso illustre conterraneo dr. José Gomes da Silva, deputado federal por esse Estado e figura das mais expressivas da politica parahybana.

O digno anniversariante, de certo receberá os significativos testemunhos de apreço da parte dos amigos e correligionarios, por occasião do transcurso da auspiciosa data.

NASCIMENTOS:

Occorreu hontem, nesta capital, á rua da Republica, o nascimento da menina Preciosa, filha do sr. Vicente Marsicano, commerciante nesta praça, e sua esposa d. Helena Sorrentino.

ESPONSAES:

Contractaram casamento em Bello Horizonte, o distincto engenheiro Francisco Gonçalves de Aguiar e a senhorita Adelia Alves Guikers, pertencente a importante familia daquelle grande Estado.

O engenheiro Francisco Aguiar que trabalhou durante muito tempo no 2.º Districto das Obras contra as seccas, conta em nossa sociedade, radicadas relações de amizade.

CASAMENTOS:

Realizou-se, ante-hontem, nesta capital, o casamento do sr. Manuel Barbosa da Silva, enfermeiro do 22.º B. C., com a senhorita Josepha Lucindo Alves, filha do sr. Joaquim Vieira de Mello, proprietario no municipio do Pilar, e de sua esposa d. Maria Alves Vieira.

O acto foi presidido pelo juiz de direito da 1.ª vara, tendo servido de testemunhas, por parte do noivo, o revmo. José Domingos, pastor da 2.ª egreja baptista e por parte da noiva o tenente do 22.º B. C., Severino Gomes Pereira e a senhorita Maria Gomes Pereira.

VIAJANTES:

Engenheiro Adriano Brocos: — Vindo do sul do país acha-se nesta capital o nosso conterraneo, dr. Adriano Brocos, engenheiro civil, actualmente com actividade no Rio de Janeiro o qual se fez acompanhar de sua exma. consorte.

S. s., que é industrial em Cajazeiras, neste Estado para alli seguirá, dentro em breve, em visita a pessôas de sua familia.

Prefeito Antonio Diniz: — Encontra-se nesta capital desde hontem, o dr. Antonio Pereira Diniz, digno prefeito de Campina Grande.

S. s., que veiu a trato de interesses de seu municipio, deverá retornar em breve áquella cidade.

Deputado José Tavares: — Para Campina Grande, seguiu hontem, a passeio, o dr. José Tavares, deputado á Constituinte estadual.

Naquella cidade, s. exc. demorar-se-á durante alguns dias, devendo regressar quando tiverem reinicio os trabalhos legislativos.

INCOMMODOS GASTRICOS

Quasi todos os males digestivos, desde a mais simples azia até ás mais graves ulceras gastricas, são originados por um excesso de acidez do succo gastrico. A acidez accumulada no estomago provoca a fermentação dos alimentos e impede o bom funccionamento do apparelho digestivo. Para evitar as doenças graves não se deve descuidar do estomago quando se sente perturbações digestivas, mesmo ás mais ligeiras; deve-se tomar meia colher de café, ou dois ou três comprimidos, de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua depois das refeições. Este anti-acido neutraliza quasi instantaneamente o excesso de acidez, impede a fermentação dos alimentos, suaviza as mucosas irritadas e assegura uma digestão facil e sem dôr. A Magnesia Bisurada que é inofensiva e facil de tomar, encontra-se á venda em todas as pharmacias.

NOTICIAS DO INTERIOR

Grupo Escolar "Affonso Campos" — Realizou-se no dia 18 do mês findo, na povoação de Pocinhos do municipio de Campina Grande, a inauguração do Grupo Escolar "Affonso Campos", creado por decreto n.º 606 de 23 de novembro de 1934.

A solemnidade que foi presidida pelo professor Francisco Rangel, inspector regional do Ensino, compareceu toda população local.

Depois de demorar-se s. s. por alguns instantes na tribuna em considerações e conceitos ao grande melhoramento que o governo acabara de dotar áquelle prospero povoado, fez entrega á população do referido estabelecimento de educação, concitando a todos para collaborarem com os professores na obra de engrandecimento moral e intellectual da mocidade.

Em seguida occupou a tribuna o vigario padre Manuel Costa que com a eloquencia de sua palavra disse da alta significação daquella solemnidade, lendo um despacho telegraphico do exmo. sr. dr. Governador do Estado em que pedia para represental-o naquella cerimonia.

Foram entoados hymnos patrioticos pelos alumnos, encerrando-se a festividade com um bem organizado numero de gymnasticas. Aos convidados foram servidos dôces e licores.

São professores do grupo recem-inaugurado, a normalistas diplomadas: d. d. Dersulina Delgado Sobral e Maria de Lourdes Andrade e a adjuncta d. Josepha Guimarães.

(Correspondente)

DR. JOSÉ LONDRES

O embarque desse illustre medico parahybano para o Rio de Janeiro

Após alguns dias de permanencia nesta capital, onde é domiciliada a sua exma. familia, regressa hoje, ao Rio de Janeiro, o nosso illustre conterraneo dr. José Londres, um dos nomes de maior relêvo da medicina brasileira e dos mais conceituados nos circulos scientificos estrangeiros.

O talentoso e joven parahybano vem de realizar, nos Estados-Unidos da America do Norte, um curso de especialização medico-cirurgico ás expensas do governo federal, pertencendo ao quadro de medicos da Armada Nacional, no posto de 2.º tenente.

Durante essa curta permanencia entre nós, o dr. José Londres foi cercado das maiores provas de sympathia e cordialidade da classe medica e da sociedade conterranea, tendo occasião de pronunciar momentosa e brilhante palestra no "Rotary-Clube", que o recebeu com a melhor sympathia.

O dr. José Londres irá de automovel á capital pernambucana, de onde tomará um paquete que o conduzirá á metropole da Republica.

Hontem, á tarde, o distinguido patricio veiu trazer-nos o seu abraço de despedidas.

VIDA FORENSE

MOVIMENTO DOS CARTORIOS DO DIA 2:

Cartorio do escrivão Sebastião Bastos: — Fôram com vistas ao dr. João Santa Cruz a contagem das custas da justificação de d. Rita Maria da Silva contra seu marido Severino Seraphim de Mello.

—

Pelo dr. juiz de Direito da 2.ª vara fôram celebrados em audiencia ordinaria seis casamentos, e durante a semana recem-finda fôram lavrados 22 registos de nascimentos de crianças e trinta e seis obitos de adultos e menores.

ASSOCIAÇÃO PARAHYBANA DE IMPRENSA

(NOTA OFFICIAL)

Constituem, até agora, o quadro social da Associação Parahybana de Imprensa, com todos os direitos e obrigações inherentes, expressos nos respectivos Estatutos, as seguintes pessôas: Samuel Duarte, José Leal Ramos, Raul de Góes, Wilson Madruga, Adherbal Pyragibe, Abdias de Almeida, Luiz Clementino de Oliveira, Ernani Baptista, Delphino Costa, Duarte de Almeida, Itagiba Cavalcanti, Ariel de Farias, Mardokêo Nacre, Francisco Salles, José Ramalho da Costa, Lylia Guedes, Simão Patricio, Leonel Coêlho, Newton Lacerda, Beatriz Ribeiro, Rocha Barrêto, Paulo Pessôa da Costa, Coralio Soares, padre Carlos Coêlho, Virgilio Cordeiro, Adhemar Nobrega, Durwal de Albuquerque, Dustan Miranda, Appollonio de Britto, Lauro Wanderley, Jósa Magalhães, José Cerqueira Rocha, Adalberto Ribeiro, Claudino Moura, Francisco Lustosa Cabral, Alvaro Quintino, Ascendino Leite, Genesio Gambarra Filho, José Rodrigues Leite, Normando Filgueiras, Mauricio Furtado, José Augusto Roméro, João Ribeiro de Moraes, Manoel Cavalcante, Lourival Lacerda Lima, Carlos Bello, Rubens Macêdo, Olivina Carneiro da Cunha, Analice Caldas, Alfrêdo Monteiro, padre Mathias Freire, Alice Monteiro, Hermenegildo Di Lascio, José Baptista de Mello, João Vasconcellos, Hortensio Ribeiro, João Medeiros, José Maciel, Albertina Correia Lima, Horacio de Almeida, Sabiniano Maia, João Arlindo Correia, Octavio Soares, Pimentel Gomes, Sizinando Costa, José Clementino de Oliveira, Ildefonso Bezerra, Severino Uchôa, Manoel de Almeida Barrêtto, Antonio Carvalho, Arlindo Correia da Silva, Joel Pinto, Luiz Gomes, Euripedes de Oliveira, Raymundo Vianna, J. Ferreira da Silva, Luiz Gil, João Alves de Oliveira, João Lellis e Pedro Aragão.

De todos os seus membros espera a Associação o melhor interesse no sentido de manterem sempre regular a sua situação perante os cofres sociaes, uma vez que a Directoria, sem fugir aos principios de tolerancia, está disposta a agir de accôrdo as determinações dos Estatutos, procedendo a eliminação daquelles que até o fim do corrente mês não satisfizerem os seus compromissos sociaes.

DE TODA PARTE

ACCORDO COM A RUMANIA — Londres (U. J. B.) — O Ministro do Commercio britannico "sir" Walter Renciman, annunciou haver firmado um accordo com a Rumania para o pagamento de 2.500.000 libras esterlinas. Os rumenos, como nos

EPIDEMIA — Varsovia (U. J. B.) — Grassando uma epidemia de gripe nesta capital, foram fechadas varias escolas e transformadas em hospitaes.

O PROXIMO PLEBISCITO — Zurich (U. J. B.) O govêrno suisso resolveu convocar um plebiscito para que a nação se pronuncie sobre o pedido dos esquerdistas que querem novas reducções dos salarios. Esse plebiscito dever-se-á realizar em 2 de junho.

PLANOS DE DEFESA — Washington (U. J. B.) — Foi apresentado á commissão militar da Camara, o projecto para a inversão de 11.000.000 de dollars, para a execução de um vasto programma de fortificação "yankee" no Pacifico.

CURIOSA OPERAÇÃO — Paris (U. J. B.) — Uma senhora franceza, ha tempos residente nas colonias, procurou ha dias um notavel cirurgião, com uma grave infecção no dedo minimo do pé.

Impunha-se a amputação do dedo e a senhora manifestou grande desgosto pelo facto que ia tornal-a defeituosa. Teve então a idea de pedir ao medico que lhe "colasse" outro dedo em logar do que ia ser cortado e para isso poz nos jornaes um annuncio pedindo, contra forte quantia, um dedo minimo do pé.

900 pessôas offereceram o dedo...

UMA PRISÃO PERPETUA — O communista Mathias Rakosy, foi condemnado a prisão perpetua por haver participado de 27 mortes, das quaes fôra instigador de 17.

Mathias Rakosy fôra emissario do Interior do govêrno communista de Bela Kun.

C A R N A V A L

A CURA DO PASSO

Quando, num bello dia de Carnaval, os pernambucanos inventaram os requebros e bamboleios do "passo", nunca, de certo, julgaram que, além de descobrirem uma nova forma de dansa, prestavam um importante serviço á medicina moderna.

De facto. Medicos e scientistas notaveis, se entregam, ha annos, a longos e acurados estudos sobre as vantagens therapeuticas dessa nova modalidade da gymnastica rithmica e verificaram que seus effeitos são maravilhosos na cura de certas e determinadas molestias que atacam o machinismo humano.

Segundo a abalizada opinião do famoso dr. Sarapião Caradura, especialista em todas as molestias possiveis e imaginaveis, o "passo", bem executado e cuidadosamente alternado com copiosas ingestões de cerveja, cognac ou outra qualquer bebida sem alcool, tem curados milhares de pessôas portadoras de males terriveis, de doenças de arrepiar cabello...

O notavel esculapio, em sua formidavel communicação, lida perante o ultimo Congresso Medico realizado na Russia, sustentou, diante do "Olho de Moscou", arregalado de espanto, que a nova dansa brasileira denominada "passo", tinha capacidade clinica para levantar da cova um morto, com três dias de somno eterno!

Provou ainda, o dr. Sarapião, com longa e exgotante documentação que, o rheumatismo, as doenças nervosas, as aneurismas, a insufficiencia cardiaca, a fraqueza renal, a asthma, obesidade e outras doenças cabulosas, são verdadeiras "sopas" diante de uma cura completa pela "passotherapia".

Da sua já celebre communicação lida perante o grande congresso de Moscou, destaco, para uso dos leitores que não vão passando bem de saúde, as observações clinicas que se seguem:

P. S. — 65 annos de idade; começando a caducar. Portador de um rheumatismo agudo generalizado. Tinha dôres rheumaticas até no anjo da guarda. Começou a fazer o "passo", pelas ruas de Recife, num sabbado de Carnaval de 1934. Voltou para casa na quarta-feira de cinzas, completamente curado, com uma agilidade de sagui. Extrahi-lhe 150 litros de sangue, examinando-os ao microscopio, não encontrando nem vestigios de microbios mal intencionados. Ficou bom até da caduquice.

F. M. — 51 annos; gordo e sanguineo; pulso 190; pressão 230. Examinando-o ao Raio X, verifiquei que possuia uma aneurisma do tamanho d'um limão dôce, localizada na valvula esquerda do coração. Receitei-lhe a pratica do "passo", num domingo de Carnaval. Bastaram-lhe 3 horas de "chá de barriguinha" alternada com "dobradiça", para a cura total. A aneurisma rebentou...

J. O. P. — 28 annos; magro; pallido; suores; febre; tosse continua, convulsiva, agitante. Era portador de um quisto cebaceo no apice do pulmão esquerdo. Exgottados todos os recursos conhecidos, ordenei-lhe que cahisse no "passo", atraz do primeiro bloco carnavalesco que passasse, e fizesse o mais possivel a "dobradiça". Apoz seis horas de requebros continuos, vomitou 35 kilos de cêbo derretido. Nunca mais tossiu...

M. C. F. — Senhora de compleição fraca; 30 annos de idade; dada a exibições histericas. Quando resolvia ter o seu ataque, era o diabo para tornar. No Recife, onde residia, ordenei-lhe, pelo Carnaval de 1933, a "passotherapia" continua, com intervalos apenas para as refeições. Tomou tanto gosto pela "cura" que no segundo dia de tratamento cahiu da Ponte da Bôa Vista em baixo. No exame que procedi no seu cadaver, verifiquei que, se não morresse teria ficado bôa porque seus nervos estavam perfeitamente calmos.

Ha centenas de exemplos de curas phantasticas no notavel relatorio do dr. Sarapião Caradura, mas, para que cital-os? Se os leitores não acreditam, consultem os medicos da terra...

Eu, por mim, quando estiver doente, não recorrerei mais ás pharmacias...

— João Rabeca.

"NAU CATHARINETA" DO "CLUBE DOS DIARIOS"

MOMO, Rei da Folia, de presente em visita aos seus dominios da Parahyba carnavalesca e foliona,

considerando que de sua visita á esquadra do Reino Catharinéta tem a satisfação de apreciar as maravilhosas e modelares installações da capitanea "Nau Catharineta" do "Clube dos Diarios";

considerando que as magnificentes condições da referida "Nau" são um attestado arrepiante do esforço da sua brilhante officialidade, sob o commando do brioso almirante Nô Franca, no sentido de concorrer da forma mais efficiente para o brilho das festas de março entrante, no triduo consagrado á minha augusta e graciosa magestade;

considerando, ainda, o garbo com que se apresenta a respectiva guarnição, o ardor e o brio com que se aprestam para as grandes e formidaveis pugnas que se approximam.

DECRETA:

Art. 1.º — Ficam effectivados nos respectivos postos todos os officiaes e praças que servem a bordo da "Nau Catharineta" do "Clube dos Diarios" e incorporada dita nau á esquadra dos meus vastos e poderosos dominios, aquaticos e terrestres.

Art. 2.º — Não se estendem ao almirante Nô Franca as vantagens concedidas neste decreto, o qual não poderá usar o titulo de almirante após o Carnaval, ficando entretanto reconhecidos os grandes esforços e proficuo concurso prestado áquella Nau, pelo que se lhe consignarão profusos elogios nos assentamentos de bordo.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio Real, 28 de fevereiro de 1934, 222º do nosso glorioso reinado.

D. Gregorio dos Cavalcantis, Momo-Rei.

—

Para bem de todos e felicidade geral de meus fieis subditos referendo o decreto de S. Graciosa Magestade Momo, Rei da F o l i a.

Bordo da "Nau Catharineta" do "Clube dos Diarios", 28 de fevereiro de 1935.

D. Carlos dos Guimarães e Villas, Rei dos Fabureis.

Nô Franca, almirante.

Dion Villar, capitão de mar e guerra.

Hildebrando Tourinho, Capellão.

—

Sereníssima Magestade D. Carlos dos Guimarães, Rei de Malta, neto de D. João, Imperador das Indias e de Portugal:

Eu, Nô Franca, Almirante de Vossa Real Armada, Senhor da Torre e de Tambaú, cavalheiro da ordem de Imbiribeira, senhor dos dominios de Jacuman e Pitimbú, venho, cumprindo o disposto no Codigo Naval e nas instrucções que baixaram com o dec. n.º 3, de fevereiro ultimo, apresentar a V. Magestade os officiaes desta nave de guerra, no momento em que ella se apresta para conquistar novas terras e singrar mares nunca dantes navegados.

Capitão-tenente Dion Villar — marujo brioso e valente. Conde de Santo Amaro, ex-alcaide-mór de Gramame, navegador de todas as aguas, turvas ou limpas.

Capitão de Fragata Francisco Salles — além de competente marinheiro, poeta e orador consumado, falando varios idiomas e que sabe com segurança os segredos de lingua materna.

Frei Tourinho do Amôr Caneca — Capellão da "Nau Catharineta", virtuoso pastor de almas, ex-director do Convento de Santa Chiquinha, no porto de Varadouro, missionario honrado e respeitado por gregos e troyanos.

Alfredo Sá — capitão-medico, typo do esculapio moderno, rapaz direito, vaccinado, eleitor e sem nenhuma entrada na Policia.

Mario Faraco — tenente em commissão, visconde de Calabria e Sicilia, ex-commandante da Cavallaria Maritima de Moçambique, destruidor de copos e garrafas cheias, convulsionador de cafés.

Tenente Ernani Baptista — escolhido para meu ajudante de ordens, é um dos que dizem que *A União* faz a força... Entrou em combate muito moço e em aguas no mesmo tempo, terror das morenas de segunda classe.

Capitão Piloto Claudio Lemos — timoneiro experimentado na lucta contra os elementos liquidos ou solidos, navegador da escola de Marco Polo, a sua divisa é que "homem do mar não enjôa"...

Os demais marujos, bravos e honestos, são apenas dados ao saque e a conquistas baratas, cousas que não influem na navegação e são facilmente reprimiveis a tiro de canhão ou força.

Tenho dito.

"NAU CATHARINETA"

Aspecto da "NAU CATHARINETA" e da sua maruja apanhado no Oceano Pacifico, por occasião de um grande cruzeiro de instrucção, vendo-se nelle S. Majesade D. Carlos dos Guimarães e o bravo almirante Nô Franca.

A SAHIDA "OFFICIAL" DOS "PIRATAS DE JAGUARIBE", HOJE

Por motivos superiores, não foi possivel a sahida, na ultima quinta-feira, do valoroso bloco "Piratas de Jaguaribe", o que nos foi gentilmente communicado pelo maestro Oswaldo Costa. Entretanto, hoje, a rapaziada do grande bairro vae sahir "officialmente" e espalhar os pés onde houver brazas...

O "almirante" Oliver von Sohsten prometteu ao Rei Momo que tirará o atrazo e hoje, amanhã e depois, é madeira prá roncar...

Sahindo nos braços do povo jaguaribense, á cuja frente virá o bôbo da Côrte, — o "inegualavel" Zé Caravana, os "Piratas de Jaguaribe" promettem fazer também a visita de honra aos jornaes da terra, vindo primeiramente render homenagem ao heroico "almirante" Maringá, trazendo a sua "tropa" para a frente do edificio desta folha onde executarão marchas que fazem dansar um frade de pedra.

O folião Zé Alves, após entregar a chave da cidade a S. Majestade Deus Momo.

BLOCO DOS "SEIS SOMENTE"

Collegas, vamos ás luctas...
Muitas cervejas não tomes!
Queremos vinhos e fructas,
Coronel Basileu Gomes!

Coronel José de Borja
De Coração Peregrino,
Que encha toda nossa corja
Do combustivel mais fino.

Pierrot, desejo que assomes
Pedindo finas bebidas
Ao dr. Izidro Gomes
Em taças d'ouro polidas.

TROÇA "CASAMENTO DE GASPARINA"

Capitaneada pelos interessantes pequerruchos Creosola do Lyceu e Sucury Sargento, sahirá hoje, pela vez primeira, á rua, a inesquecivel troça carnavalesca "Casamento de Gasparina", que nucléa elementos de todas as fontes de Castalia.

Creosola, — o gordo e Sucury, o magro promettem um casameno á altura com a collaboração do bonde de Ciraulo...

DURANTE O IMPERIO DE DEUS MOMO

Na loucura fugaz do Carnaval,
não se concebe nesse tempo todo,
brincar-se no festejo universal
sem ter ás nossas mãos u'a lança
[RODO
que extasia, de vez, a humanidade,
dando mais vida a todos os amores,
tendo a delicia na suavidade
e no perfume o espirito das flôres.

Durante a temporada da alegria
— o Carnaval — invento de Satan,
Narciso fez a sua moradia
lá no cantinho de uma lança VLAN
e foi deixar o seu perfume santo
na pelle immaculada e rosicler
de uma Pierrette plena de quebranto
e verdadeira imagem de mulher!

Ha no ambiente nocturno todo lume,
um cheiro louco vindo de um regaço...
é RIGOLETO a despejar perfume,
invadindo de aroma o morno espaço,
para deixar mimosas cicatrizes
no corpo divinal das Colombinas
que passam ébrias de prazer, felizes,
num goso de confetti e serpentinas...

PROGRAMMA PARA HOJE DO BLOCO "FOGO BOM NÃO FAZ FUMAÇA"

Expediente das 7 ás 12 horas.

A rapaziada do Banco do Estado, tendo á frente o incorrigivel e esperdiçado folião Barão de Ismael, resolveu anarchisar as adegas dos grandes Rotchilds da pacata cidade de João Pessôa.

Aguenta negrada! Lá vae chumbo grosso.

Antonio da Cunha, o homem que guarda os cobres, que sabe cortar a cama verde qui nem caxito em partido de canna, prepara bateria nº 1, 2 e 3, que a rapaziada vae secca....

Waldemar Leite, que teve medo de dirigir a turma, tem que pagar o pato.

Depois da secca vem o molhado:

Sandwch de fiambre com cerveja gelada, e para não constipar .... um cocktail.

Cel. Zé de Barro segura o carro; senão a rapaziada desimbesta e bebe inté a gasolina do chevrolet.

Valha-nos ao menos com uma coisinha quente — Cognac — Wiskey — e para solemnizar a negrada — perfumaria RHUM!

O parlamentar Jóca Vasconcellos, vice-rei do algodão, é quem vai livrar o grupo de bater com os costados na cadeia, pois o porre, ahi, já vai solemne.

Dê-nos ao menos qualquer coisa salgada: Camarão, impadas, verbos de objecto directo e um complemento de Brahma gelada.

Minervino, Coronel chefe da fuzarca, irmão da opa, vai receber a cambada com bebedorias e commedorias — seccos e molhados, em grosso e a retalho.

O Santo musgueiro Olivar, indispensavel folião dará recepção no "Cachimbão".

Nada delle acceitamos, pois o bando ja está fracatelado.

Mesmo assim, p'ra não dismoralizar a casa ... venha de lá o brinde em inglez.

I should not like to be in your shoes.

What no beer!...

Chefe do Directorio
Olivio Junior Navarro

ROSINHA DO RIACHAO VAE CASAR-SE

Terá logar na proxima segunda-feira, na rua principal da cidade, o casamento do Coronel Malaquias, com a prendada e distinctissima senhorita Rosinha do Riachão.

A cerimonia comparecerá um numero illimitado de convidados e não convidados, devendo os recem-casados realizar sua viagem de nupcias, tocando nos seguintes pontos residencias dos srs. Francisco Bezerra, Esmerino Toscano, Salustiano de Andrade e outros portos da costa maritima nunca dantes navegados.

TURMA QUENTE

Vae sahir em campo, devidamente esquentada, a "Turma Quente", que se acha mesmo com vontade de carregar na onda um grande numero de foliões.

A macacada está mesmo arrancando e por esse quadro seguinte, vê-se bem o quanto de

grosso e de calorifico vae ser o frevo: dessa negrada:

Cantos — Augusto Marinho (Recebedoria), Sax-alto; Zuca (meia perna), Sax-suprano; Paisinho (Pá de carvão), Piston; João Guilherme (Bunitinho), Clarinetto.

Bateria de cordas — Luizinho (Macaronada), Violão; Chico Pessôa (Curió), Violão; Marcilio (Curujão), Violão; A. Gama (Feróz), Violão; João dos Santos (Costelleta), Banjo violão; Mathias (Mansinho), Banjo cavaquinho; Agrippino (Chorão), Ukaléle; João Fox-trot (Ai minha vida!) Tamburim; Feliciano (Riachão) Pandeiro; José Florentino (Bixo doido), Porta-bandeira.

—

EM CABEDELLO

"BLOCO RECREIO DAS FLORES"

Teve logar, terça-feira p. passada, o ensaio geral do "Bloco F. Recreio das Flôres", o qual se ha distinguido entre os seus congeneres, tanto pelos formidaveis ensaios e exibições, com a sua optima orchestra, como pela animação reinante entre a mocidade alinhada que lhe compõe.

Os foliões Pompeu e Mininão, tendo ao lado as creancinhas Medrada, Pinnino e Né do Mé, já annunciaram p'ra quem quizesse ouvir, que o "Bloco Recreio", não dará licenca aos homens do "Armazem", para que elles lhe tomem a frente.

O conferente do "Armazem 3", dr. Pindaúba, já está convencido de que ninguem resiste o "arranco" da turma dos "floristas". Mané Salles, o Golias dos nossos tempos, tendo como ajudante de ordens o João Grande, tambem disse que a victoria é de quem tem "Amô", e mais de ninguem, portanto vamos ver quem tem bom...

Os caravaneiros Abél e Luiz, já estão quasi doidos e o azogado Mininão, já não dorme, ha seis noites.

UMA REPORTAGEM NO "CLUB DOS DIARIOS"

O ALMIRANTE MARINGÁ PASSEIA SÔBRE OS MARES CARNAVALESCOS

A rica e original decoração do "Club dos Diarios" — Neptuno, as Sereias, Santa Maria, Pinta e Nina — Tudo isso vae entrar no pagode

A "NAU CATHARINETA" GOSTA DE SE DIVERTIR COM OS TENTACULOS DO POLVO

Reina no Clube dos Diarios, ninguem sabe desde quando, um ambiente duvidosamente maritimo. De tanto singrar páos e madeiras, a **Nau Catharinêta** terminou singrando as tintas do engenheiro Dantas, carnavalescamente ás voltas com as sereias, os polvos e os Hypocampus Puchlatis. Como disse o medico Aryoswaldo, num bom olhar de myope para as barbas assustadoras de Neptuno, aquillo, realmente, deixa uma impressão de atmosphera hydraulica.

O salão principal do elegante sodalicio virou mesmo ondas e vagas, nelle foi descançar, por capricho de um pincel, a fauna ichytiologica, os costumes sociaes mudaram-se e alli, agora, como numa phantasia de Wells, só se vêm costumes maritimos! Só se vê agua e céo. Os nymbos e os cirrus pairam sobre as ondas, em cujos seios só se occultam coisas do mar.

A Nau Catharinêta, se não for a pique, ou topar com as três naus de Christovam Colombo, que tambem marcham para a Folia, bem altaneiras, ha de se mexer sobre espumas soberbamente fluctuantes.

O Almirante Maringá, alarmado com a descoberta do engenheiro Dantas, que anda fabricando agua salgada a torto e a direito, entendeu de verificar, pessoalmente, com a sua velha experiencia de lobo do mar, se a agua, de facto, era legitima...

Por modestia, não quiz ir apparatosamente fardado. Foi como reporter, bancando curioso. Ninguem o conheceu. Nem Ernani Baptista, que o ameaçou com uma mão sobre a espada. Nem o almirante Nô Franca, esquecido do collega. Nem o rei Guimarães, que, afoitamente, se dirigiu para elle, com o cigarro na mão, dizendo:

— Menino, accende aqui...

E Maringá, com ironia, subiu a escada, em direcção do vasto Oceano!

Ante o largo Oceano, o Almirante parou.

E ficou maravilhado. Viu um homem, um pequeno homem, que brincava descuidadamente, lá nas aguas, distantes com um immenso Polvo! Peixes de rara e complicada procedencia tambem passavam por elle, sem offendel-o. Sereias não o tentavam. Um tubarão mesmo se desviava, com timidez... Quem era, então, esse homem, a quem os peixes respeitavam? Não era Neptuno, porque este se via á distancia com o seu tridente, olhando indifferentemente as formas das sereias.

Quem era, então? Algum valente pescador? Não. Algum destemido marujo da **Nau**, que já estivesse nas "aguas"? Tambem não. E Maringá teve a revelação: aquelle homem que se abraçava fraternalmente com um Polvo ou que desprezava o sorriso das Sereias era um Jornalista, um Homem de Imprensa, que entrevistava, solicitamente, o medonho bicho dos mil dedos! O Polvo parecia dizer-lhe que estava satisfeito com o Carnaval deste anno.

Maringá certificou-se, então, de que o Clube dos Diarios estava effectivamente nadando em agua. Tudo era céo e terra, caravelas e peixes.

Caprichosa e original decoração, essa do brilhante sodalicio! Desde a superficie dagua, com as suas espumas, até o fundo do mar, com as suas locas, os seus mysterios, as suas sereias, as suas plantas peixes!

Seguido do medico Arioswaldo (o unico que conheceu o venerando Almirante), Maringá visitou todas as cinco partes do Oceano, divinamente transportadas para as quatro paredes do Clube dos Diarios por esse habil Dantas.

O Almirante conduzia um album, com a nomenclatura e origem escrupulosa de todos os peixes que viu, o qual gentilmente lhe fôra dado.

Havia polvos de todos os geitos. Arioswaldo só chamava molusco gastropodos... Cavallos marinhos mythologicamente carnavalescos. Uma estrella do mar. E arraia, tubarão, peixe martello, baiacú pinima, peixe gallo, peixe espada, toda uma infinidade de peixes! Até o Diabo Marinho se via, atráz das Sereias, para tentar os pobres e romanticos pescadores. Uma hydra infernal mordia o proprio ventre. Essa legião ichytiologica se encerrava com o cortejo das Sereias, cujas formas e curvas por um triz não estontearam o sensatissimo Maringá.

Um bello thesouro, lá no fundo, desafiava o pirata com o seu ouro escondido. As caravellas "Santa Maria", "Pinta" e "Nina" atravessavam magnificamente os mares. Neptuno apavorava os pacificos visitantes com a sua velhice feroz e o seu tridente medieval.

Vem a lenda do pescador seduzido pela fatal sereia. O Pharol da Pedra Secca surge, soberbamente, no meio dos mares. Pytosauros (como disse o Jornalista que conversava com o Polvo) davam uma impressão de flora naquelle mundo de agua sem fim.

Toda essa luxuosa e exquisita descripção coreographica ha de maravilhar, certamente, as moças que gostam de nadar, ou os chefes de familia que apreciam a carne saborosa do camorim.

Maringá, visivelmente encantado, prometteu se interessar junto aos jornalistas que servem no seu Gabinete, por uma divulgação condigna da nota chic, que dará o Clube dos Diarios, no Carnaval deste anno.

Não se despediu do pintor Dantas com receio dos tentaculos de um enorme Polvo que irá guardar a entrada do Clube. Mas esqueceu o seu susto para contemplar as gaivotas que voavam, com tanta graça, sobre as três náus de Christovam Colombo, mais interessadas de alcançar o Domingo Gordo do que de avistar terras de America!

DURANTE O IMPERIO DE MOMO

Na loucura fugaz do Carnaval,
não se concebe nesse tempo todo,
brincar-se no festejo universal,
sem ter ás nossas mãos u'a lança "RODO"
que extasia, de vez, a humanidade,
dando mais vida a todos os amores,
tendo a delicia na suavidade
e no perfume o espirito das flôres.

Durante a temporada da alegria
— o Carnaval — invento de Satan,
Narciso fez a sua moradia
lá no cantinho de uma lança "VLAN"
e foi deixar o seu perfume santo
na pelle immaculada e rosicler
de uma Pierrette plena de quebranto
e verdadeira imagem de mulher!

Ha no ambiente nocturno todo lume,
um cheiro louco vindo de um regaço...
E' "RIGOLLETTO" a despejar perfume,
invadindo de aroma o morno espaço,
para deixar mimosas cicatrizes
no corpo divinal das Columbinas
que passam ébrias de prazer, felizes,
num gozo de confetti e serpentinas...

ONESTALDO DA SILVA

INDICADOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA

Decreto n.° 50, de 22 de dezembro de 1934

Orça a Receita e fixa a Despesa do municipio de Catolé do Rocha, para o exercicio de 1935.

O dr. Americo Maia de Vasconcellos, prefeito do municipio de Catolé do Rocha, Estado da Parahyba do Norte, usando das attribuições que lhe confere o art. 11, n. 4, do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de [illegible] do Govêrno Provisorio,

DECRETA:

PARTE PRIMEIRA

DA RECEITA

Art. 1.° — A receita do municipio de Catolé do Rocha, para o exercicio de 1935, é orçada em noventa contos de réis (90:000$000), consoante as previsões abaixo menciondas:

Titulo 1 — Licenças	18:000$000
Titulo 2 — Imposto de feira	3:000$000
Titulo 3 — Imposto predial	6:500$000
Titulo 4 — Registro de entrada e sahida de mercadorias	31:200$000
Titulo 5 — Gado abatido	5:000$000
Titulo 6 — Aferição	700$000
Titulo 7 — Luz e Força	9:200$000
Titulo 8 — Patrimonio	200$000
Titulo 9 — Imposto sobre vehiculos	100$000
Titulo 10 — Matriculas	1[illegible]
Titulo 11 — Taxa de limpeza publica	2:000$000
Titulo 12 — Rendas diversas	6:000$000
Titulo 13 — Divida activa	7:000$000
Titulo 14 — Renda cedular de propriedades	1:000$000
	90:000$000

PARTE SEGUNDA

DESPESAS

Titulo 1 — Prefeitura	14:400$000
Titulo 2 — Fiscalização	2:040$000
Titulo 3 — Thesouraria	11:500$000
Titulo 4 — Obras Publicas	5:000$000
Titulo 5 — Estradas de rodagem	3:000$000
Titulo 6 — Illuminação	9:120$000
Titulo 7 — Limpesa publica	3:900$000
Titulo 8 — Instrucção	9:000$000
Titulo 9 — Cemiterios	1:104$000
Titulo 10 — Subvenções	3:6[illegible]
Titulo 11 — Despesas diversas	9:600$000
Titulo 12 — Divida passiva	17:722$200
	89:986$200

DEMONSTRAÇÃO DE DESPESAS

QUADRO 1

PREFEITURA

Representação ao prefeito	7:200$000
Vencimentos do secretario	3:600$000
Vencimentos do thesoureiro	1:800$000
Escripturario	1:200$000
Porteiro-continuo	600$000
	14:400$000

QUADRO 2

FISCALIZAÇÃO

Fiscal geral	1:440$000
Fiscal de Jericó	600$000
	2:040$000

QUADRO 3

THESOURARIA

Percentagem aos procuradores	11:800$000

QUADRO 4

OBRAS PUBLICAS

Encarregado da fonte	900$000
Construcção e conservação	4:100$000
	5:000$000

QUADRO 5

ESTRADA DE RODAGEM

Conservação	3:000$000

QUADRO 6

ILLUMINAÇÃO

Para 1 motorista	1:800$000
Para 1 mechanico	1:800$000
Para combustiveis, accessorios e lubrificantes	5:000$000
	9:120$000

QUADRO 7

LIMPESA PUBLICA

Para zelar o açougue, matadouro, mercado e ruas da villa	1:080$000
Para remoção do lixo	2:160$000
Para zelar o mercado, ruas, açougue e cemiterio de Jericó	480$000
Para zelar o matadouro e ruas do povoado de Riacho dos Cavallos	180$000
	3:900$000

QUADRO 8

INSTRUCÇÃO

10% da Receita	9:000$000

QUADRO 9

CEMITERIOS

Para o zelador do cemiterio da villa	900$000
Para o coveiro do cemiterio da villa	204$000
	1:104$000

QUADRO 10

SUBVENÇÕES

Para o mestre da banda de musica da villa	1:800$000
Concertos de instrumentos e materiaes	1:500$000
A d. Santina Maria de Brito	300$000
	3:600$000

QUADRO 11

DESPESAS DIVERSAS

Para expediente do jury	100$000
Para a Delegacia de Policia	100$000
Para a Sub-Delegacia de Jericó	30$000
Aluguel das casas para Correios e Telegraphos e Sub_Delegacia de Jericó	300$000
Para impressão e publicação	1:200$000
Para 2 officiaes de justiça	1:440$000
Para o escrivão do jury e crime	600$000
Para o escrivão e Policia	[illegible]
Para assistencia judiciaria	[illegible]00$000
Para correspondencia postal e telegraphica	800$000
Para acquisição de pesos e medidas	1[illegible]
Para ferramentas e concertos	200$000
Agua para Cadeia Publica, Delegacia de Policia e arborização	400$000
Para arrendamento o campo de algodão	400$000
Idem, idem, idem, Palma	300$000
Capim e colheita (campo de algodão)	1:000$000
Para transportes	580$000
Para eventuaes	1:000$000
	9:600$000

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA

TABELLA 1 — LICENÇAS

SECÇÃO I

Licenças do commercio

N. 1 — Algodão:	
a) em pluma, casa compradora com ou sem machinismo:	
1.ª classe	400$000
2.ª classe	200$000
b) idem, em caroço, com machinismo:	
1.ª classe	150$000
2.ª classe	120$000
3.ª classe com machinismo de tracção animal	100$000
c) idem, idem sem machinismo:	
1.ª classe	100$000
2.ª classe	80$000
d) idem em rama:	
1.ª classe	80$000
2.ª classe	60$000
N. 2 — Alambique ou destillação	50$000
N. 3 — Alfaiataria:	
1.ª classe	30$000
2.ª classe	20$000
N. 4 — Aviamento:	
Fabrico de farinha de mandioca	10$000
N. 5 — Agencias:	
De machinas de costura	30$000
De accessorios para auto	80$000
De gazolina ou succedaneo, kerozene, oleo ou graxa	100$000
N. 6 — Bebidas:	
Casa exclusivista	200$000
Grande secção	120$000
Pequena secção	60[illegible]
N. 7 — Bilhares:	
1.ª classe	150$000
2.ª classe	120$000
Idem nas povoações	90$000
N. 8 — Barbearias:	
1.ª classe	20$000
2.ª classe	15$000
3.ª classe nas povoações	10$000
N. 9 — Calçados:	
Casa exclusivista:	
1.ª classe	100$000
2.ª classe	80$000
3.ª classe	48$000
N. 11 — Casa de pasto:	
1.ª classe	20$000
2.ª classe	10$000
N. 12 — Couros e pelles:	
Compra em 1.ª classe	120$000
Idem em 2.ª classe	100$000
N. 13 — Cafés:	
1.ª classe	15$000
2.ª classe	10$000
3.ª classe	5$000
N. 14 — Caldo de canna e canna	20$000
N. 15 — Cereaes:	
1.ª classe	60$000
2.ª classe	30$000
N. 16 — Sal em deposito	15$000
N. 17 — Deposito de aguardente:	
1.ª classe	200$000
2.ª classe	120$000
N. 18 — Engenho de moer:	
A vapor	60$000
A tracção animal	50$000
Engenhoca	20$000

N. 19 — Estivas:	
1.ª classe	10[illegible]
2.ª classe	80$000
3.ª classe	48$000
N. 20 — Ferragens:	
Casa exclusivista:	
1.ª classe	100$000
2.ª classe	80$000
3.ª classe	48$000
N. 21 — Fumo:	
Casa exclusivista:	
1.ª classe	100$000
2.ª classe	80$000
3.ª classe	60$000
N. 22 — Hotel ou hospedaria.	
1.ª classe	50$000
2.ª classe	30$000
Idem nas povoações	20$000
N. 23 — Louças e vidros:	
Casa exclusivista:	
1.ª classe	100$000
2.ª classe	80$000
3.ª classe	[illegible]
N. 24 — Machinismo para beneficiar algodão:	
1.ª classe (dentro ou fóra da villa e nas povoações)	100$000
2.ª classe	80$000
3.ª classe (tracção animal)	40$000
N. 25 — Miudezas:	
Casa exclusivista:	
1.ª classe	100$000
2.ª classe	80$000
3.ª classe	48$000
N. 26 — Modista:	
1.ª classe	10$000
2.ª classe (confecção em domicilio particular)	5$000
N. 27 — Officinas:	
a) de arreios, sellas e selins	40$000
b) idem de sapateiro	
1.ª classe	40$000
2.ª classe	30$000
c) de moveis:	
1.ª classe	20$000
2.ª classe	15$000
d) serralheiro	30$000
e) ferreiro	15$000
f) funileiro	15$000
g) ourives e relojoeiros	20$000
h) carpinteiro	20$000
N. 28 — Olaria de tijollo e telha	10$000
N. 29 — Padaria:	
1.ª classe	50$000
2.ª classe	40$000
Idem nas povoações	15$000
N. 30 — Pharmacia:	
1.ª classe	100$000
2.ª classe	60$000
N. 31 — Sal (retalhar)	30$000
N. 32 — Tecidos:	
Casa exclusivista:	
a) casa exclusivista:	
1.ª classe	200$000
2.ª classe	150$000
3.ª classe	100$000
b) casa exclusivista (quando de propriedade de fabrica ou accionista):	
1.ª classe	500$000
2.ª classe	30[illegible]000
3.ª classe	150$000
c) em bancos de commerciante estabelecido no municipio:	
Banco localizado em uma unica feira	100$000
Idem, idem ambulante	250$000
d) de commerciantes não estabelecidos no municipio:	
Banco localizado em uma unica feira	250$000
Idem ambulante	400$000
e) de proprietario de fabrica ou accionista:	
Banco em um unica feira	3[illegible]
Idem ambulante	500$000
N. 33 — Tabernas	20$000
N. 34 — Gados:	
a) comprador de gado para refazer ou revender	40$000
b) talhe de carne nos açougues	40$000
c) idem fóra dos açougues	30$000
d) idem de caprinos, suinos e lanigeros	10$000
35 — Jogos permittidos	200$000

SECÇÃO II

Licenças para diversões

N. 1 — Armação de corêtos, barracas e bote-

quins:	
a) de 1 a 5 dias	5$000
b) de 5 a 10 dias	10$000
N. 2 — Carroussel por noite	10$000
N. 3 — Circo ou troupe de qualquer genero, para exhibir-se por uma temporada	20$000
N. 4 — Diversões com fins commerciaes	10$000

SECÇÃO III

Licenças para construir, reconstruir ou modificar

N. 1 — Abertura de caminhos	30$000
N. 2 — Assentamentos de cancellas em caminhos publicos	50$000
N. 3 — Idem, idem em estradas carroçaveis sem matta-burro	150$000
N. 4 — Construcção de predios ruraes	10$000
N. 5 — Desvios de caminhos	40$000
N. 6 — Motores electricos, assentamento	10$000
N. 7 — Para retirar machinismo:	
a) vapor	200$000
b) engenho	100$000
c) machina de beneficiar algodão	50$000

SECÇÃO IV

Licenças para o commercio de inflammaveis insalubres e explosivos, permittidos pelo Codigo de Posturas

N. 1 — Bomba de gazolina e succedaneo	40$000
N. 2 — Curtume	20$000
N. 3 — Deposito ou fabrico de combustiveis inflammaveis	20$000
N. 4 — Salgadeira para envenenamento	20$000

SECÇÃO V

Licença para collocação e exhibição de annuncios

N. 1 — Annuncios:	
a) annunciar por meio de placas, taboletas ou disticos no exterior de predios ou muros ou em postes	5$000
b) idem, idem, em qualquer parte do municipio	2$000

SECÇÃO VI

Licenças para occupação de vias publicas

N. 1 — Permanencia de mercadorias nas ruas pelo prazo de 5 dias	5$000
N. 2 — Idem de artigos insalubres, inflammaveis explosivos, até o maximo de 4 horas	10$000

SECÇÃO VII

Licença para exercer profissão

a) advogado provisionado ou não	50$000
b) chauffeur	10$000
c) dentista diplomado ou licenciado	50$000
d) engenheiro	50$000
e) homeopatha estabelecido ou não	50$000
f) medico	50$000
g) pharmaceutico não estabelecido	50$000

SECÇÃO VIII

Mercadores ambulantes e não estabelecidos

N. 1 — De assucar:	
a) venda em grosso e a retalho	60$000
b) idem em retalho (em uma unica feira)	30$000
N. 2 — De couros e pelles	150$000
N. 3 — Aguardente e bebidas alcoolicas	200$000
N. 4 — Idem de chinellos e alpercatas	30$000
N. 5 — Idem de chapéos e calçados	150$000
N. 6 — Café:	
a) em grosso	100$000
b) em retalho (em uma unica feira)	30$000
N. 7 — Fumo:	
1.ª classe	80$000
2.ª classe	50$000
N. 8 — Miudezas em banco até 3 mts. 50 cc.	150$000
N. 9 — Ouros e joias	100$000
N. 10 — Objectos de flandre ou qualquer metal	10$000
N. 11 — Redes	100$000
N. 12 — Rapaduras	5$000
N. 13 — Sella, corona e arreios	60$000
N. 14 — Venda de fazenda em côrte	40$000
N. 15 — Idem de artigo de moda	50$000
N. 16 — Artigos não especificados	40$000

TABELLA II

Imposto predial

N. 1 — Sobre o valor locativo dos predios na zona urbana 10%	
N. 2 — Na zona rural por unidade:	
a) casa de tijollos e telhas	3$500
b) idem de taipa	2$500
N. 3 — Sobre propriedades urbanas não podendo pagar menos de 5$000	12%

TABELLA III

Registro de entrada e sahida de mercadorias

N. 1 — Alcool, por caixa	1$000
N. 2 — Assucar	$700
N. 3 — Café	1$500
N. 4 — Bebidas não alcoolicas	$500
N. 5 — Aguardente engarrafada até 75 kilos	5$000
N. 6 — Em ancoreta, por unidade	10$000
N.º 7 — Cerveja ou vinho	3$000
N.º 8 — Vinho Branco e vinagre	1$000
N.º 9 — Cigarro e fumo até 75 kilos	4$000
N.º 10 — Cimento barrica até 180 kilos	$500
N.º 11 — Chapéos e calçados até 75 kilos	3$000
N.º 12 — Côcos, fructas e batatas	$400
N.º 13 — Enxadas caixa até 40 kilos	1$000
N.º 14 — Phosphoro por caixa ou lata	1$000
N.º 15 — Farinha de mandioca sacco de 75 kilos	1$000
N.º 16 — Farinha de trigo sacco de 75 kilos	$700
N.º 17 — Ferragens e louças	2$000
N.º 18 — Gazolina e kerosene por caixa	$500
N.º 19 — Idem, idem, caixa com 3 latas	$700
N.º 20 — Medicamentos e drogas, volume	2$000
N.º 21 — Machinas de costurar e de escrever, unidade	2$000
N.º 22 — Miudesas volume até 75 kilos	3$000
N.º 23 — Rapaduras volume	1$500
N.º 24 — Sardinha ou manteiga caixa	1$000
N.º 25 — Sabão, caixa até 20 kilos	$500
N.º 26 — Tecidos e artefactos, volume até 75 kilos	2$000
N.º 27 — Xarque até 75 kilos	5$000
N.º 28 — Mercadorias não especificadas, volume	$500

SAHIDA

N.º 1 — Algodão:	
a) algodão em pluma, volume até 75 kilos	2$000
b) idem, idem, em caroço até 75 kilos	3$000
c) idem, idem, semente de algodão até 70 kilos	2$000
N.º 2 — Pelles:	
a) de caprino e lanigero volume até 75 kilos	5$000
b) idem de gado vacum, idem, idem	1$000
N.º 3 — Sola, volume até 75 kilos	4$000
N.º 4 — Gados para outros municipios:	
a) bovinos por unidade	1$000
b) idem, lanigeros e caprinos, idem	$500
N.º 5 — Pelles não especificados	$500

TABELLA IV

N.º 1 — Gado abatido:	
a) de cada rez abatida no matadouro	5$000
b) idem, fóra do matadouro	7$000
c) idem, por talhador não licenciado	8$000

d) idem, caprino e lanigero	$500
e) idem, de suino	2$000

TABELLA V

N.º 1 Aferição:	
a) de balança até 20 kilos	5$000
b) idem de mais de 20 até 30 kilos	6$000
c) idem, além desse peso	10$000
d) por metro ou fracção deste	5$000
e) pelo excedente de 5 metros para cada casa	2$000
f) por cuia	2$000
g) idem, por litro	1$000

TABELLA VI

Taxa de limpesa publica

N.º 1 — De cada particular ou inquilino:	
a) casa de tijollo	10$000
b) idem, de taipa	5$000

NOTA: — Sobre os impostos de decima urbana, mais 20%.

TABELLA VII

Imposto de feira

N.º 1 — Tecidos, por banco de 3 mts. 50 cc.:	
a) de commerciantes estabelecidos no Municipio	3$000
b) de commerciantes não estabelecidos no Municipio	4$000
Pelo excedente de metro ou fracção deste	1$000
N.º 2 — Miudesas, banco até 3 mts. 50 cc.	2$000
N.º 3 — Rapadura, volume	$300
N.º 4 — Sella, coronas e arreios	1$000
N.º 5 — Sola, por cada meio	$500
N.º 6 — Corda, (caroá) volume	$500
N.º 7 — Caldo de canna, volume	$500
N.º 8 — Farinha, volume	$400
N.º 9 — Cereaes, volume	$300
N.º 10 — Peixe, volume	1$000
N.º 11 — Fructas e leguminosas, volume	$200
N.º 12 — Café e bôlo, em banca no mercado	$600
N.º 13 — Idem, idem fóra do mercado	$300
N.º 14 — Queijo, por volume	1$000
N.º 15 — Café, por volume	$500
N.º 16 — Animal cavallar, vacum, azinino, muar, por unidade	1$000
N.º 17 — Sobre cada cuia alugada ao Municipio por feira	$500
N.º 18 — Idem, de cada litro alugado ao Municipio, por feira	$200
N.º 19 — Fumo	1$000
N.º 20 — Quasquer jogos	10$000
N.º 21 — Vendas a premios	5$000

TABELLA VIII

Patrimonio

a) por palmo de terra nas adjacencias do mercado publico	3$000
b) idem, em qualquer outro lugar	2$000
c) por aluguel de qualquer predio de propriedade do municipio sobre o valor locativo de 20%	

TABELLA IX

Imposto sobre vehiculo

a) placa para automovel de passageiro (uso particular)	40$000
b) idem, idem, aluguel	50$000
c) idem, aluguel auto caminhão	60$000
d) por carro de tração animal para trafegar no perimetro urbano	10$000

TABELLA X

Matricula

a) chauffeur	10$000
b) engraxadores	14$000
c) botadores d'agua	4$000
d) vendedor de generos alimenticios, refrescos, aves, etc.	3$000
e) de cada cão com colleira	10$000
f) ganhador, por unidade	5$000
g) certidão de matricula	3$000

TABELLA XI

Illuminação

O fornecimento e energia a particulares a razão de 200 réis até 25 vellas,	5$000
idem até 32 velas,	6$000
idem até 50 velas,	3$000
idem até 100 velas,	16$000
Pelo excedente 100, $100 cada vela.	

NOTA: — Nenhuma casa poderá ter installações de luz de menos de 5$000 mensaes; as casas que tiverem installação superior a 25$000 poderão ter medidor, não podendo, porém, o consumo mensal de luz nesta, ser inferior a aquella importancia.

TABELLA XII

Rendas diversas

N.º 1 — Certidão em geral	2$000
N.º 2 — Cemiterio:	
a) inhumação em ataúde, adulto	5$000
b) idem, idem, criança	4$000
c) idem sepultura rasa, adulto	4$000
d) idem, idem, criança	3$000
e) idem em tumulo, adultos	11$000
f) idem, idem criança	6$000
g) exhumação	25$000
h) consturcção para perpetuamento de tumulo por metro quadrado	20$000
N.º 3 — Petições dirigidas aos poderes municipaes	1$000
N.º 4 — Registro de marca de ferrar e ribeira	4$000
N.º 5 — Idem de signal	1$000
N.º 6 — Por cada animal azinino, muar, cavallar ou ovino apprehendido no perimetro urbano	5$000
N.º 7 — Idem, idem, lanigero ou caprino	2$000
N.º 8 — Por bens de ausentes ou eventos barbatões ou cuios, do valor da hasta publica 30%.	
N.º 9 — Campo de cooperaçãode gado	2:000$000

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 1.º — Ninguem poderá se estabelecer com qualquer ramo de negocio, sem que requeira licença á Prefeitura, sob pena de multa calculada na razão da metade da quota annual.

Art. 2.º — Quem possuir na mesma localidade mais de um estabelecimento commercial pagará a taxa integral do maior estabelecimento e metade de cada uma das outras.

Art. 3.º — Os estabelecimentos commerciaes constituidos por differentes ramos de negocio, pagarão integralmente a taxa do ramo de negocio predominante e a terça parte dos demaes.

Art. 4.º — Quando um só motor servir para mais de um mistér, pagará a taxa mais elevada de um dos ramos e a terça parte de cada um dos outros.

Art. 5.º — Os impostos de licença até 100$000, serão pagos em uma só prestação, até o ultimo dia util de Janeiro.

§ 1.º — Os maiores de 100$000 pagarão em duas prestações a 1.ª em Janeiro e a segunda em Junho, exceptuando os ambulantes que pagarão logo que se estabeleçam.

Art. 6.º — Quem se estabelecer com qualquer ramo de negocio no 1.º semestre pagará integralmente a licença, no 2.º semestre 60% e no 4.º trimestre 30%, do imposto total.

§ 1.º — Os mercadores ambulantes poderão tirar licença para o 1.º semestre, desde que esta não seja inferior a 100$000.

Art. 7.º — Os commerciantes de algodão em pluma e caroço que tiverem estabelecimento de beneficiar, ficarão isentos de impostos sobre o seu machinismo.

Art. 8.º — Em caso de transferencia de estabelecimento de qualquer natureza, dentro de exercicio, ficará o adquirinte responsavel pelas prestações vencidas e não pagas.

Art. 9.º — O pagamento do imposto predial urbano será de 10% do valor locativo e será cobrado sem multa de Junho até o ultimo dia util de Setembro, em uma só prestação, procedendo-se a edital ou aviso; extincto aquelle praso, serão cobradas multas de 10% e expirado o praso de 30 dias cobrado executivamente.

Art. 10 — Os importadores e exportadores de qualquer natureza de mercadoria, devem pagar o registro de entrada e sahida de mercadoria dentro de 5 dias e, não pagando o registro neste prazo, será feita a cobrança com multa de 5% dentro de 10 dias e 10% decorrido mais 10 dias; findo este prazo será o imposto cobrado executivamente.

Art. 11 — Ficam os donos dos estabelecimentos ou arrendatarios responsaveis pela sahida de mercadoria de qualquer procedencia ou natureza.

Art. 12 — Os proprietarios e criadores são os responsaveis pelos impostos que incidam sobre sua producção ou sua criação.

Art. 13 — As mercadorias que fôrem encontradas em caminhos ou veredas, procurando o conductor fugir á fiscalização dos agentes municipaes serão apprehendidas e confiscadas, cabendo ao apprehensor 10%.

Art. 14 — Para construcção ou reconstrucção de qualquer predio fica o constructor ou proprietario obrigado a requerer previamente á Prefeitura, juntando planta e mais dados necessarios.

§ unico. — Ficam os infractores sujeitos á multa de 20$000.

Art. 15 — Concluidos os trabalhos de construcção de qualquer predio, deve o proprietario dirigir-se á Prefeitura para fazer a acquisição de placas numericas, sob pena de multa de 10$000.

Art. 16 — Nenhuma casa no perimetro urbano poderá ser alugada ou occupada sem que o proprietario remetta a chave á Prefeitura, afim de ser verificado se se encontra em condições de ser habitada.

Art. 17 — Os proprietarios de predios na villa e povoações ficarão obrigados a fazer os frontões e calçadas com a largura exigida pela Prefeitura, no prazo por esta determinado, inclusive limpesa externa do predio, de Julho a Agosto, sob pena de 50$000 de multa e ser o serviço feito pela Prefeitura e cobradas as despesas executivamente.

Art. 18 — Ficam os proprietarios obrigados a reparar os muros e construir apparelhos hygienicos conforme planta dáda pela Prefeitura, sob pena de multa de 50$000 e serem feitas as construcções feitas pela Prefeitura, e cobrará as despesas executivamente.

Art. 19 — A Prefeitura nas vendas de terrenos e licenças para construir, obedecerá á planta confeccionada para o desenvolvimento e urbanização desta villa.

Art. 20 — Fica obrigado o uso de placas e numeração de casas no perimetro urbano, serviço este a cargo da Prefeitura, occorrendo o proprietario com as despesas respectivas.

Art. 21 — O gado a ser abatido deverá ser trazido para os matadouros no dia anterior para facilitar a fiscalização.

Art. 22 — Ficará prohibido de abater vaccas em condições de crear de accôrdo com o decreto federal.

Art. 23 Será feita a aferição de medidas, pesos e balanças no mês de Janeiro.

Art. 24 — O serviço de aferição de pesos, medidas e balanças ficará a cargo dos procuradores fiscaes dos respectivos districtos, podendo tambem ser feito por empregados designados pelo Prefeito.

Art. 25 — Os fiscaes ficam obrigados a manter rigorosa fiscalização sobre pesos, medidas e balanças aferidas, pagando as pessôas em cujo poder fôrem encontradas medidas, pesos e balanças viciadas, após a apprehensão desta, a multa de 10% da taxa a que estão obrigados.

Art. 26 — Não será permittido o uso de balanças de braços de madeira, nem pesos de pedras, confórme decreto estadoal n.º 22, de 22 de novembro de 1930.

Art. 27 — Fica a Prefeitura obrigada a fazer a remocão do lixo 3 vezes por semana de cada predio desde que seja feito o pagamento da taxa devida.

Art. 28 — Torna-se obrigatorio collocar lixo nas latas fechadas nas portas de frente ou frontões de muros, em dias determinados pela Prefeitura.

§ unico. — Aos infractores multa de 10$000.

Art. 30 — Os vehiculos de proprietarios domiciliados neste Municipio, serão matriculados nesta Prefeitura, sendo-lhes cassados os direitos de trafego no Municipio, se não obedecerem a essa determinação.

Art. 31 — A acquisição de placas, necessarias á matricula, será feita pelo requerente.

Art. 32 — Cada cancella de bater, nas estradas de ro-

dagem ou carroçavel, pagará pelo seu assentamento 15$000 annuaes, ficando dispensados desta taxa os proprietarios que construirem mata_burros.

Art. 33 — Só poderão ser collocadas cancellas em estradas e caminhos publicos, mediante requerimento e pagamento da taxa correspondente.

Art. 34 — Nenhum proprietario no Municipio poderá fechar as suas aguadas sem communicar previamente á Prefeitura, para que seja affixado edital, 15 dias antes.

§ unico. — Os infractores pagarão a multa de 20$000.

Art. 35 — Quando qualquer proprietario requerer a presença do fiscal, terá este, direito de receber do requerente a importancia de 1$000 por kilometro.

Art. 36 — Nenhum requerimento terá andamento desde que o requerente se ache em atrazo com os cofres municipaes.

Art. 37 — São impostos de lançamento os do titulo I (Secção I e IV) e do titulo II (Imposto predial).

Art. 38 — Os impostos de lançamento serão pagos á bôcca do cofre ou por procurador, em tempo determinado.

Art. 39 — Todos os creadores lavradores e industriaes do Municipio, ficam obrigados a fornecer dados estatisticos a esta Prefeitura tantas vezes quantas lhes fórem solicitadas.

Art. 40 — O procurador fiscal que no dia 30 de cada mês deixar de prestar as suas contas, será punido com a suspensão de suas funcções de seu cargo, por tempo determinado pelo Prefeito, e demittido na reincidencia.

Art. 41 — Os impostos e quotas que não fórem pagos nos prasos acima estabelecidos ficam sujeitos á multa de 6% dentro de 30 dias, 10% dentro de 60 dias e além deste prazo executivamente.

Art. 42 — E' prohibida a creação de gado vaccum cavallar, suino, caprinos e azininos no perimetro urbano, ficando os infractores sujeitos á multa de 5$000 e na reincidencia de 10$000.

Art. 43 — Esta Prefeitura póde apprehender por seus agentes fiscaes ou procuradores, mercadorias e generos alimenticios e praticar outros actos na fórma da lei, afim de garantir a execução dos impostos e multas do presente decreto.

Art. 44 — Fica estabelecido a dimensão de 3 mts. 50 cc. para bancos de qualquer naturesa e a taxa de 20% sobre o excedente de metro ou fracção de metro.

Art. 45 — O imposto cedular sobre a renda de propriedades ruraes, só poderá entrar em execução depois de regulado por decreto especial.

Art. 46 — Todos os impostos a serem cobrados terão a taxa addicional de 5% para constituir o fundo de reserva da caixa rural do Municipio.

Art. 47 — Continuam em vigor os decretos anteriores que não tenham disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha, 22 de dezembro de 1934.

Americo Maia de Vasconcellos,
Prefeito.

NAVEGAÇÃO E COMMERCIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Pharmacias de plantão durante o mês de março:

Minerva ..	1— 9—17—25
Londres ..	2—10—18—26
S. Antonio	3—11—19—27
Teixeira ..	4—12—20—28
Confiança	5—13—21—29
Véras	6—14—22—30
Brasil ...	7—15—23—31
Pôvo	8—16—24—

ENSINO PARTICULAR

Maria Herminia de Araújo, diplomada pela Escola Normal, acceita alumnos para ensino primario á rua S. José, 103.

PARAHYBA RURAL

SECÇÃO DIRIGIDA PELO

AGRONOMO PIMENTEL GOMES

Director da Directoria de Producção

O AGAVE NA PARAHYBA

Ha, na Parahyba, plantios de agave no Littoral, no Brejo, na Cáatinga e no Curimatahú. E, quase todos, em optimas condições. Fundam-se, ao lado de alguns plantios, pequenas fabricas que desfibram o agave e fazem cordas ainda por processos muito rudimentares. Malgrado isto os resultados economicos são geralmente grandes, attingindo o lucro a quasi cem por cento.

O agave forma uma das riquezas do Mexico que exporta, annualmente, fibras no valor de algumas dezenas de milhares de contos de réis. E aproveita na plantação desta importante bromeliacea as suas terras mais sáfaras.

O agave pode, na Parahyba, fazer a riqueza de algumas regiões que parecem muito desprotegidas, como o Cariry e o Curimatahú. A photographia que hoje publicamos mostra bem com que vigor se desenvolve a bromeliacea nas regiões mais seccas do Estado.

Resta, apenas, amparal-a convenientemente. Distribuir bulbos aos milhares e organizar cooperativas que fundem as fabricas modernas de que necessitamos.

A PROPOSITO DO OURO BRANCO

Transcripto do "Correio da Manhã".

Quando, em São Paulo, nas cidades de Campinas e Piracicaba, o governo tomava as primeiras iniciativas sobre os trabalhos racionaes de selecção dos algodões — isso foi ha dez annos — houve quem considerasse uma loucura, na terra do deus café, gastar dinheiro com semelhantes tentativas.

Entretanto esse foi o ponto de partida para o exito extraordinario já obtido com a cultura do algodão naquelle Estado. Concretamente a prova se mostra assim: ha oito annos, a differença entre o typo fair, de São Paulo, e o midding dos Estados Unidos, cotados na Bolsa de Liverpool, era de 160 pontos, approximadamente. Actualmente é quasi perfeita a equivalencia entre os dois productos daquelles typos, o brasileiro e o norte-americano.

Em outras palavras: se os algodões paulistas não houvessem lucrado consideravelmente, pelos trabalhos de selecção, os 70 milhões de kilos exportados pelo Estado em 1934 valeriam $700 ou $600 menos, em cada kilo, e a differença de valor teria sido de cerca de 40.000 contos de réis.

Mais algarismos compensadores: estando calculadas em .... 20.000 contos as despesas feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas, só em uma safra a economia agricola paulista póde rehaver o dobro do que dispendeu em oito annos.

Com certeza lá nos Estados Unidos sabem disso, e d'ahi o assanhamento para conseguir do Brasil restricções na cultura da preciosa materia prima...

Semente para o interior

A Directoria de Producção, continuando a enviar para o interior semente seleccionada de algodão Texas, mandou, sabbado, dois de março, para Mogeiro 3.000 kilos, para Alvaro Machado 5.000 kilos, para Gurinhem 4.000 kilos, para Areia 2.000 kilos, para Canafistula de Araçá, 2.000 kilos e para Pau Ferro 4.000 kilos.

As remessas continuam a ser feitas diariamente. Infelizmente não tem sido possivel mandar toda a semente de uma vez para os municipios que della necessitam.

Consorcio Cooperativo dos agricultores de Pombal

A mutação da Parahyba dos intermediarios na Parahyba feliz dos trabalhos bem compensados, faz-se, presentemente, com segurança e methodo.

Consorcios varios, Cooperativas de Producção e Venda, Estabelecimentos de classificação, e muitas outras associações no genero, fundam-se diariamente no Estado.

Este progresso, radicado extraordinariamente no hodierno meio parahybano, não é mais que um reflexo de uma controlada e segura administração publica.

Bananeiras tem o seu serviço modelar de fumo guiado e amparado pela Cooperativa de Producção, Classificação e Venda de fumo de estufa. Esperança, séde de um departamento technico da Directoria de Producção, vê augmentar extraordinariamente as possibilidades da sua batatinha pela Cooperativa de Producção, Classificação e Venda. Sapé, com o seu progressista districto de Araçá, tem na novel Cooperativa de Abacaxi o melhor meio de melhorar, vender e valorizar o fructo da sua magnifica bromeliacea.

Ha, emfim, uma dezena de consorcios agricolas destinados a amparar o agricultor, facilitando a collocação dos seus productos e guiando a formação de individualidades agrarias modernas e progressistas. A todos, o Estado assiste, fiscaliza e ampara. Assistido, fiscalizado e amparado um consorcio, ou uma Cooperativa, o resultado vem logo enthusiasmar outros agricultores. E a mentalidade do nosso homem, sceptica, descrente até o absurdo, se vae aclarando. Começam a crêr e a esperar, em movimento.

Agora, do agronomo Paulo Miranda, inspector agricola no sertão, o sr. Secretario da Producção, Commercio, Viação e Obras Publicas recebeu o seguinte telegramma:

Sr. Borjâ Peregrino — Secretario Producção. — João Pessôa. — Fundado hoje Consorcio Cooperativo Agricultores Pombal e Casa Agricultor, com grande assistencia. Saudações. — Paulo Alpheu, inspector ajudante.

Pombal e Sousa vencem arrastando outros municipios sertanejos. Brevemente é a Parahyba inteira que dá ao norte do Brasil uma lição de progresso moral e material pela educação e emprehendimento civico.

O dr. Secretario do Interior vae applicar nas escolas o programma agricola torreano

Segundo informações fidedignas, o dr. Antonio Pinto, secretario do Interior e Segurança Publica, pretende applicar, nas escolas primarias do Estado, o programma torreano de educação agricola.

S. excia., partindo do ponto de que a instrucção moderna deve ser mais do que uma simples alphabetização, está deveras interessado na consecução do desideratum que, consequentemente, trará uma somma enorme de beneficios, uma vez que incentivará no menino de hoje — homem de amanhã — o amor pela terra dadivosa e feraz criminosamente descuidada até bem pouco tempo.

Para que se converta em realidade o plano do illustre homem publico, basta, no meu entender, fazer funccionar com regularidade os clubes agricolas já existentes e crear outros sob as mesmas bases, seguindo, depois, o programma torreano em toda a sua amplitude.

Breve, conforme a informação colhida, serão destinadas pequenas areas agricolas para dar uma sadia diversão aos alumnos, que terão pela sua horta, ou apiario, ou sirgaria, um cuidado illimitado e fecundo.

Se avante seguir esta idéa, a Parahyba, por este e outros motivos, só terá o direito de orgulhar-se da mentalidade moça que a dirige.

A. L.

SÃO PAULO NA ESTATISTICA AGRICOLA E INDUSTRIAL

A capacidade agricola e industrial de S. Paulo assombra. Deve orgulhar-se o Brasil em divulgar a posição desse Estado na estatistica referente á expansão do trabalho agricola e industrial do país. Vejam-se as cifras: producção agricola do Brasil, 4.200.000:000$; só de São Paulo, 3.200.000:000$; a producção industrial do Brasil attinge réis 5.800.000:000$; de S. Paulo, réis 3.500.000:000$; café do Brasil, 3.200.000:000$; de S. Paulo, réis 2.200.000:000$; electricidade, Brasil: 641.129 C. V.; S. Paulo, 328.850 C. V.; balança commercial do Brasil, no decennio 1921-1930: £ 832.248.253; S. Paulo: £ 432.659.253. Resumindo: na producção agricola do país São Paulo concorre, só de sua parte, com mais de 76 %. A producção de 13.059 estabelecimentos fabris do Brasil é calculada, annualmente, em 5.800.000:000$; a producção fabril de São Paulo é de 3.500.000:000$, possuindo o Estado 10.000 estabelecimentos industriaes.

Naquelle mesmo decennio as exportações brasileiras attingiram 832.248.253 £. Para esse total o porto de Santos contribuiu com 432.659.253 £.

(Extrahido do "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro).

A CAMPANHA CONTRA A SAÚVA

A ACÇÃO DA SOCIEDADE DE AGRICULTURA DA PARAHYBA, DESDE O ANNO DE 1917

Pelo Agronomo DELMIRO MAIA

O assumpto de que óra vamos tratar, é um daquelles que pela sua excepcional importancia tem merecido ultimamente do sr. Ministro da Agricultura, toda attenção e o principal problema pelo qual está coordenando esforços para dar um combate efficiente, decisivo á formiga saúva.

Adiar por mais tempo esta campanha benemerita, seria irreflexão imperdoavel, pois, prevemos para logo os beneficios que della resultarão, não só para os que empregam suas actividades nas culturas dos campos, nas chacaras e jardins, bem como até mesmo para a nossa economia.

Sobre o problema das formigas saúvas muito se tem dito, e nada se tem feito.

O que havia até então no Ministerio, era deficiente, não obedecia a nenhum plano de combate traçado em conjuncto entre os Estados, baseado em organizações sérias e apoiado por legislações adequadas.

Entretanto, pelos prejuizos que causa annualmente á economia nacional, de milhares de contos, o seu combate methodico já devia ser uma obra nacional.

Neste sentido, o pouco que existe em alguns Estados, deve-se exclusivamente ás tentativas de organizações sociaes, que, não medindo sacrificios, tudo têm feito pelo combate systematico ás saúvas.

Assim é que dentre esses se destaca na Parahyba, a Sociedade de Agricultura, que tão relevantes serviços vem prestando desde ha muitos annos á nossa agricultura, óra sobre a orientação operosa e intelligente do dr. João Mauricio, e actualmente dirigida pelo activo e esforçado dr. Diogenes Caldas, que vem desenvolvendo uma campanha formidavel contra a saúva.

Pelos dados estatisticos que temos em mãos, podemos calcular a acção efficiente desta Sociedade que não é de hoje somente que vem dando combate tenaz contra esta terrivel praga.

Os meios preconizados para extincção da saúva pela Sociedade, são os mais efficazes e baratos.

Existem ahi espalhados por toda parte, no commercio, na industria, formicidas com nomes rotulosos, que além de explorar o agricultor, encarece cada vez mais a sua applicação.

Podemos classifical-os em solidos e liquidos, sendo que aquelles precisam dagua como dissolvente e estes necessitam de machinas para gazifical-o, e ventilador para dirigir os gazes toxicos ao interior da panela.

Os liquidos mais conhecidos são: sulphureto de carbono, anhydrido sulphuroso, cyanureto de potassio e de sodio.

Destes o melhor é o gaz cyanidrico desenvolvido pelo cyanureto de sodio nagua, na razão de 15 grammas por 20 litros dagua, mas devido á sua volatibilidade e á inconveniencia dos logares onde não ha agua, não é aconselhado o seu uso.

Emprega-se tambem o bi-sulphureto de carbono, tornando-o em estado gazozo, o que se consegue por meio da machina Polvo, sendo, então, os seus gazes introduzidos no formigueiro por meio de varios tubos de borracha.

No intuito de melhor esclarecer e indicar ao nosso agricultor, qual o meio mais certo e efficaz para combater a saúva, expuz em synthese, os principaes formicidas liquidos empregados actualmente, deixando porém, para fazer por ultimo a demonstração dos formicidas solidos, justamente por ser os que nos têm revelado pela experiencia e pratica na Sociedade de Agricultura, como os mais recommendaveis para a extincção desta praga, por ser de custo modico e de resultados garantidos.

Dos formicidas solidos, usados pela Sociedade, a que tem dado optimo resultado é o arsenico branco puro (96-98 %). A sua applicação é feita por qualquer machina das que se encontram no commercio: Bufalo, Werneck, Sete Quedas, etc.

Não se deve misturar com arsenico o enxôfre, porque nenhum valor tem, constituindo uma despesa a mais.

O uso dessas machinas é muito facil e dispensa elucidações a respeito, bastando citar o processo, como superior a todos os outros, pois além de dispensar a limpeza do formigueiro, sem remoção da menor particula de terra e a rapidez com que mata em poucos minutos todos os estadios da saúva, onde o gaz penetra, é o que consegue injectar nos formigueiros, no mais curto tempo, com o menor esforço e dispendio, o maximo volume de gazes toxicos mais pesado que o ar, destruindo completamente todas as formigas e até os jardins de cogumelos.

Estou certo que o exito da campanha que encetamos contra a saúva, depende exclusivamente desse processo. Resta-nos coadjuvar, amparar a Sociedade, para que ella possa attender com formicidas e pessoal necessarios a esta util finalidade.

Se não resolvermos este gravissimo problema, promovendo todos os meios para a extincção da saúva, procurando, pelo auxilio mutuo da nossa Sociedade, baratear os formicidas, com medidas adequadas, concorrendo emfim, para uma intensa propaganda de animação, de certo resultarão improficuos todos os sacrificios isolados, aggravando a situação do país cada vez mais, deante da crescente multiplicação de milhões de formigueiros, tornando-se impossivel a agricultura, a fructicultura, o reflorestamento, etc.

Aqui não é demais repetir a velha chapa:

Ou a Saúva... ou o Brasil.

A exportação do algodão do Brasil em 1934 subiu a.... 126.648 toneladas no valor de 459.209 contos de réis, contra.... 11.693 toneladas, na importancia de 32.782 contos, em 1933.

Houve, portanto, um accrescimo de 114.955 toneladas e de 423.427 contos de réis.

Convem salientar que mais de 2/3 do algodão exportado era de cultura paulista.

Por esta ligeira nota poder-se-á vêr o progresso algodoeiro do país e, principalmente, de S. Paulo.